

REVISTA ^{DA} SEMANA



UTOPIA

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O
CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—31, RUA DA QUITANDA, 31

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947 e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, em tida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeлина Presalina de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trezentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.
Arthur Santos Pinto.

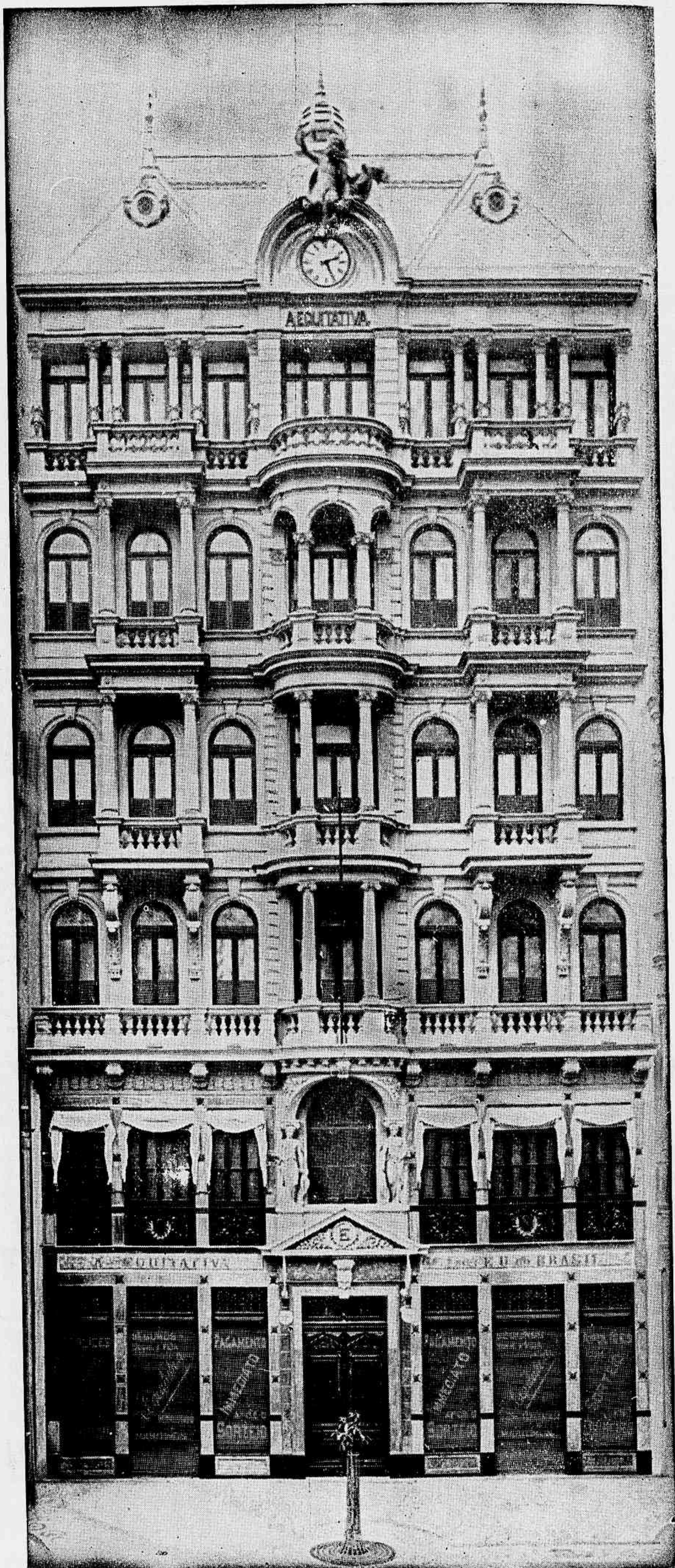
Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabellião Evaristo V. de Barros.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fôrma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social :
AVENIDA RIO BRANCO 125
(Edificio de sua propriedade)



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a' orvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

VINOLIA

Artigos de Luxo
 Para Toucador.



Os artigos de luxo VINOLIA para Toucador chamam immediatamente a attenção das pessoas de bom gosto. O seu perfume exquisito e as suas qualidades refrescantes e suavisantes são irresistiveis.

V 389.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy n. 45

171 — 13.

Hoje 21

de Setembro

200:0000\$

Por 17\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .ua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliado pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde: Muscu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*



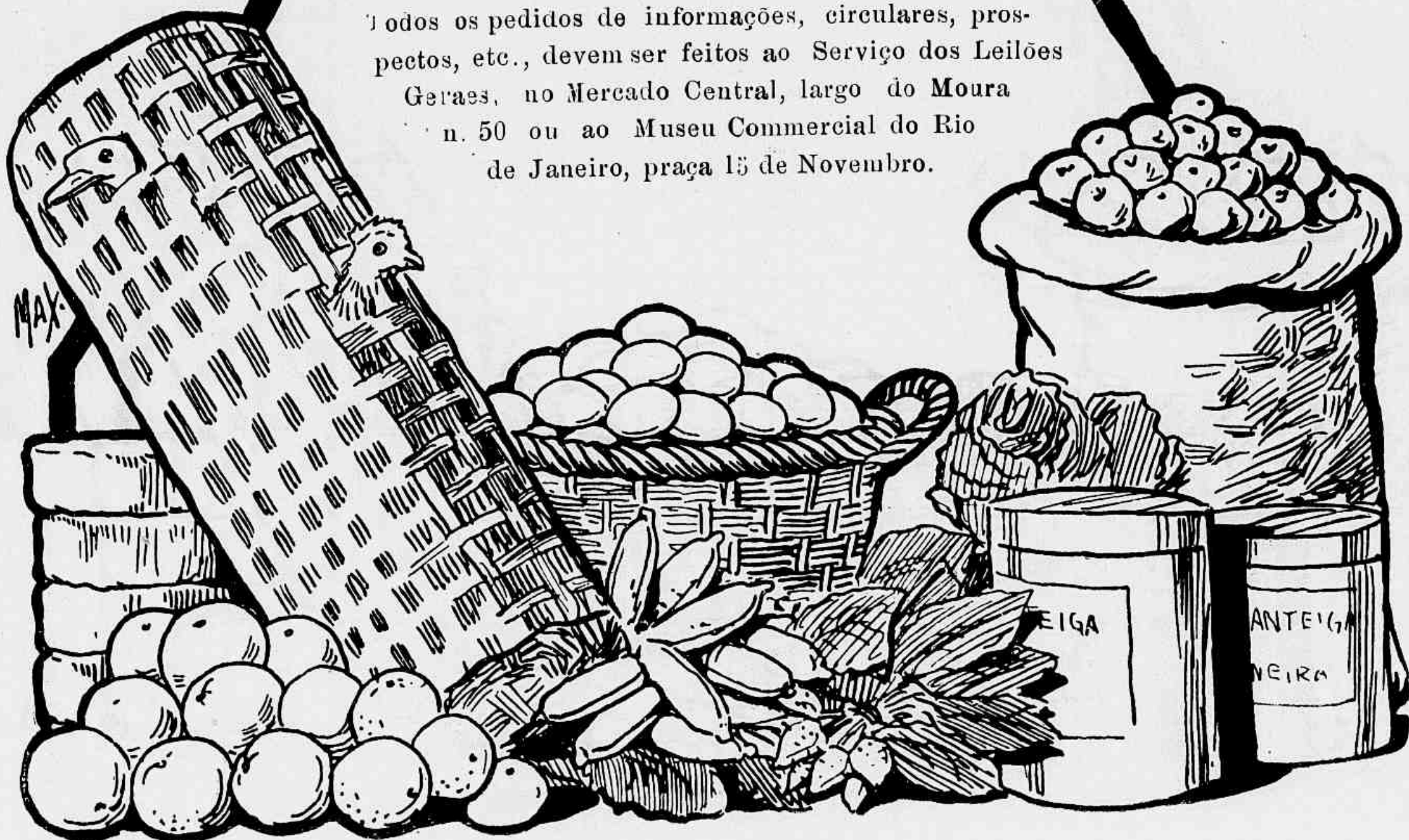
LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL



Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.

Todos pódem mandar, SEM ADIANTAMENTO
DE FRETE, de qualquer ponto servido por
estradas de ferroz ou pelos bonds da Light
Todos os pedidos de informações, circulares, pros-
pectos, etc., devem ser feitos ao Serviço dos Leilões
Geraes, no Mercado Central, largo do Moura
n. 50 ou ao Museu Commercial do Rio
de Janeiro, praça 15 de Novembro.



JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO.

DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVENBRO..



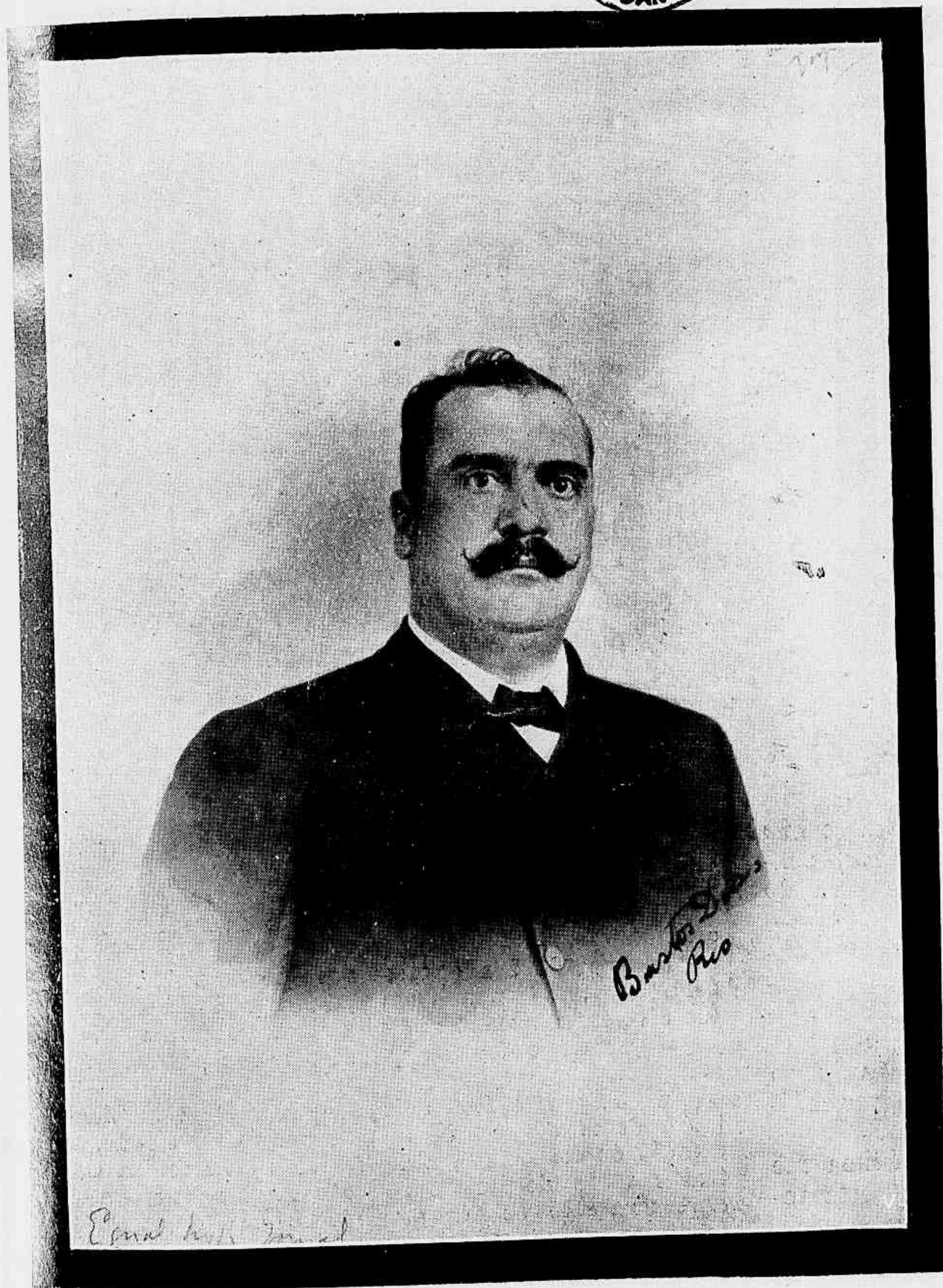
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1912



Anno XIII—N. 644 - Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



DR. CASSIANO DO NASCIMENTO

Segunda-feira, 9, inesperadamente, espalhou-se pela cidade a noticia da morte do Dr. Cassiano do Nascimento, Senador Federal pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Uma *angina pectoris* fulminára aos 53 annos de idade, robusto, em plena actividade intellectual de que déra mostras, ainda ultimamente,

emprehendendo na tribuna do Senado e na Commissão de Finanças daquella casa do Congresso vigorosa campanha de economia no orçamento.

Nascido a 13 de Agosto de 1859, em Pelotas, fez o curso de Direito em S. Paulo, recebeu o gráo de bacharel aos 20 annos. Até 1873 foi Juiz Municipal de Sant'Anna do Livramento, depois dedicou-se á advocacia e, ao mesmo tempo, á ardorosa propaganda republicana.

Deputado á Constituinte e reeleito na primeira legislatura, serviu como Ministro sob o governo do Marechal Floriano Peixoto; chegando a accumular as pastas do Interior, da Fazenda e das Relações Exteriores.

Findo esse governo, voltou á Camara dos Deputados e foi eleito Vice-Presidente do Rio Grande do Sul.

Na Camara foi *leader* da maioria em varias legislaturas e Presidente da Commissão de Finanças.

Era Senador desde 1909.

O Senador Casiano do Nascimento deixa viuva a Exma. Sra. D. Anna Nunes do Nascimento e tres filhos menores.

Semana Risonha



Depois que um philosopho, amargamente sentenciou: "quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães"—é possível que em horas crueis da vida, muito homem tenha desejado ser cão...

Realmente, não seria tolo desejo esse, se quem o formulasse, tivesse o direito de escolher a qualidade de cão que queria ser.

Escolheria então, o mortal farto de ser racional, a incarnação no corpo de um totó de estimação, de bom pello e fina raça, como esses que andaram a exhibir-se no passado domingo, no Campo de Sant'Anna, enquanto o mundo official em S. Christovam festajava com uma vistosa parada militar o "Já podeis da Patria, filhos..."

Deixem lá que não seria mau, porque aquelles animaes que viu no Parque da Republica o chronista, devem passar uma rica vidóca, bem mais tranquillã e feliz, bem menos atribulada e aspera que a da grande maioria dos reis da criação, vulgo homens.

Havia-os que respiravam ventura, que chegavam a ter mesmo um ar insolente de bem estar e conforto.

Entre os grandes, os cães de guarda, um ou outro mais volumoso e mais gordo, devido ao calor do dia de mormaço terrível, tinha o ar affoguetdo, a lingua de fóra e um resfollegar apressado e ruidoso a lembrar uma locomotiva a galgar uma encosta.

Com os pequenos, os cães de luxo, tal se não dava, porém. Estavam todos, descansados, contentes, radiantes, como se estivessem em casa do sogro.

Uns eram calmos, com aspectos serenos; outros arrogantes; alguns arrelientos; estes, pimpões; aquelles altivos; não poucos indifferentes — mas todos de apparencia ditosa.

Fazia gosto vel-os e foi dahi que veio ao chronista a impressão de que havia de haver muito, na vida, quem inveja a sorte dos cães.

A pôr, porém, a restricção a que ácima me referi, nesse desejo, appareceu em meio á selecta reunião canina, um pobre cachorro ordinario, de rua, um gozo de pello rapado, orelhas murchas, barriga vasia — oh, via-se que estava vasia! — olhar profundamente miseravel, a lembrar o *Fiel* quando o pintor o encontra...

Entrou por um portão qualquer, attrahido talvez pelo cheiro, levado pelo faro.

A correr, bambolearo as pellancas do ventre, atravessou aléas e foi direito ao Centro do Parque, onde a Exposição dos seus irmãos venturosos se realizava.

Chegou e ao ver aquella quantidade de cães bem tratados, presos por correntes de metal, rebrilhantes ou por trançelins de couro delicados, deve ter pasmado, porque quedou estarecido, a olhar com os grandes olhos soffredores, todo aquelle luxo: pellos sedosos, perfumados, laçarotes de fitas, colleiras caras...

Quedou... Logo, porém, um *Passa* energico o enxotou, latidos irritados acuaram e um civil, vem apressado expulsal-o da reunião que a sua miséria, a sua desgraça maculava...

Bestificado, não soube obedecer logo e então, o civil atirou um pontapé ás suas magras costellas... Ganiu, encolheu-se e partiu trotando, a lingua de fóra, ventre a bambolear...

Seguiu pela alameda por onde viera e pelo portão por onde entrára sahiu, humilde e humilhado, triste e corrido...

E o chronista, que viu a scena, ficou a pensar que mesmo para os cães amados pelo philosopho ha injustiças duras e acerbadas, da parte dos homens, delle, philosopho, tão conhecidos...

Dahi, homens infelizes, se um dia, desesperados, chegardes a preferir ser cão a serdes o que sois, não esqueçaes de explicar: cão de luxo, de estimação, que os outros os da rua, os gozos, são uns desgraçados, pobrezinhos...

B. C.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 14 de Setembro de 1912.

Parece que uma série de desgraças abateu sobre o nosso caro Brasil e uma sequencia de desditas se estabeleceu para nos tirar o socego, a alegria e a satisfação que deveriamos ter de viver como comparsas no meio do magestoso scenario natural que nos cerca.

A noite de domingo, em que na Lapa dos Mercadores se festejava a Virgem, uma explosão do fogo fez diversas victimas, algumas pagando com a vida a imprevidencia e descaso que se faz das posturas municipaes.

Ainda não refeitos do desgosto dessa conclusão triste de uma festa de arraial em plena cidade, no coração do commercio, a dous passos da Avenida Central e vinha de Recife a acabrunhadora noticia do envenenamento de um grupo numeroso de crianças, ás quaes, por atacado, se propinam pretendido remédio para lombrigas e que mais tarde se verificou ser violento toxico, pagando a mór parte com a vida a incuria dos que tinham por dever olhar pela sua conservação.

Como no caso da explosão, procura a autoridade o responsavel ou responsaveis pela troca das drogas, como se o conhecel-o e mettê-lo na cadeia fizesse resuscitar as crianças victimas da mais cruel das fatalidades...

E lá se foram para o céu as pobres crianças, coitadas.

Parece que cessou um pouco a agitação no Pará. O Sr. Lauro Sodré teve o presente da direcção do Estado, esbulhando-os que propugnavam o desenvolvimento da sua terra quando se naturalisava carioca graças á boa vontade do Sr. Rodrigues Alves, a quem depois guerreou. Veremos contra quem se volta elle agora — Adeus, teu

Bermudes.



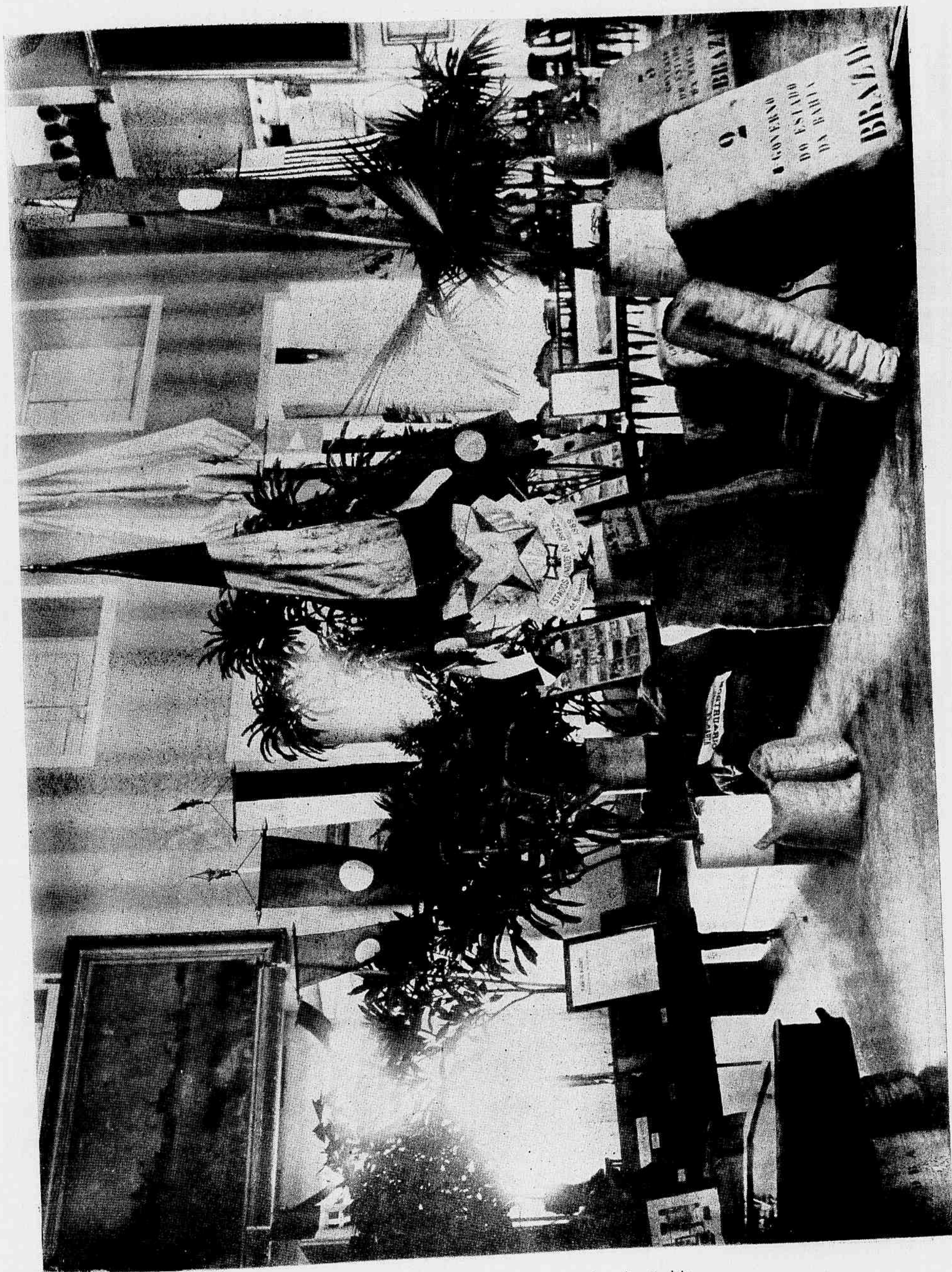
Mostruario da Exposição de Borracha da Bahia, em 24 de Agosto ultimo.

EM 24 de Agosto proximo passado foi, com solemnidade, inaugurada a Exposição Preparatoria de Productos da Bahia, que vão figurar na Exposição Internacional de Borracha, de Nova York, no fim do mez corrente.

A exposição de amostras de borracha, que teve logar no vasto edificio da Associação Commercial

da Bahia, foi aberta pelo Sr. Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado, que compareceu acompanhado do Sr. Dr. Arlindo Fragoso, Secretario Geral e de outras altas autoridades, achemdo-se presentes representantes da imprensa, do commercio e grande numero de visitantes.

Os mostruarios do Estado da Bahia foram o-



Mostruário da Exposição de Borracha da Bahia

ganizados pelo Sr. Capitão Gabriel Godinho, representante do Museu Commercial do Rio de Janeiro, que recebeu a honrosa incumbencia, por par-

te do Governo Estadual, de assegurar a sua representação no certamen americano.

Depois de minuciosamente examinadas as va-



Mostruário da Exposição de Borracha da Bahia

riadas amostras de borracha dirigiram-se as autoridades para o salão de honra da Associação Commercial, fazendo o Sr. Capitão Gabriel Godinho o discurso official de abertura.

Agradeceu a honra de ter sido chamado, na qualidade de representante do Museu Commercial do Rio de Janeiro, para collaborar na organização do mostruário da Bahia; salientou a invejável si-

ção conquistada por aquelle Estado nas demais posições a que tem comparecido, desde a de São Luiz, em 1904, á de Turim, realizada no anno passado e poz em relevo os resultados dos esforços empregados para que o Estado da Bahia visse reconhecida a importancia das suas zonas productoras de borracha e proclamada a excellencia de seus productos. Terminou o Sr. Capitão Gabriel Godinho demonstrando que, mais uma vez, por occasião desse certamen, a Bahia havia affirmado os seus grandes recursos e as suas invejaveis riquezas e sua posição de destaque entre os demais Estados da Federação.

Usaram ainda da palavra os Srs. Antonio Francisco Brandão, Presidente em exercicio da

da pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida, Presidente da Delegação do Brasil na Exposição de Nova York, por occasião da sua passagem pelo porto da Bahia; mereceram os mostruários francos elogios, não só pe'a abundancia de suas amostras, como pelas bellas e variadas qualidades reunidas.

Numerosas photographias de plantações de borracha e bem confeccionados diagrammas illustram o contribuição bahiana.

Figuram como expositores o Governo do Estado e numerosos grandes exportadores de borracha, convido citar as seguintes firmas principaes: S. Hers & C., F. Shevenson & C., M. Ulmann & Comp., Von der Sinde & C., Moraes & C. e João J. Costa Santos.

A EXPOSIÇÃO CANINA NO PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA



Bul-dog, canichos e loulon branco

Associação Commercial da Bahia e Magnus Sonthal, Inspector Agricola do 11º Districto.

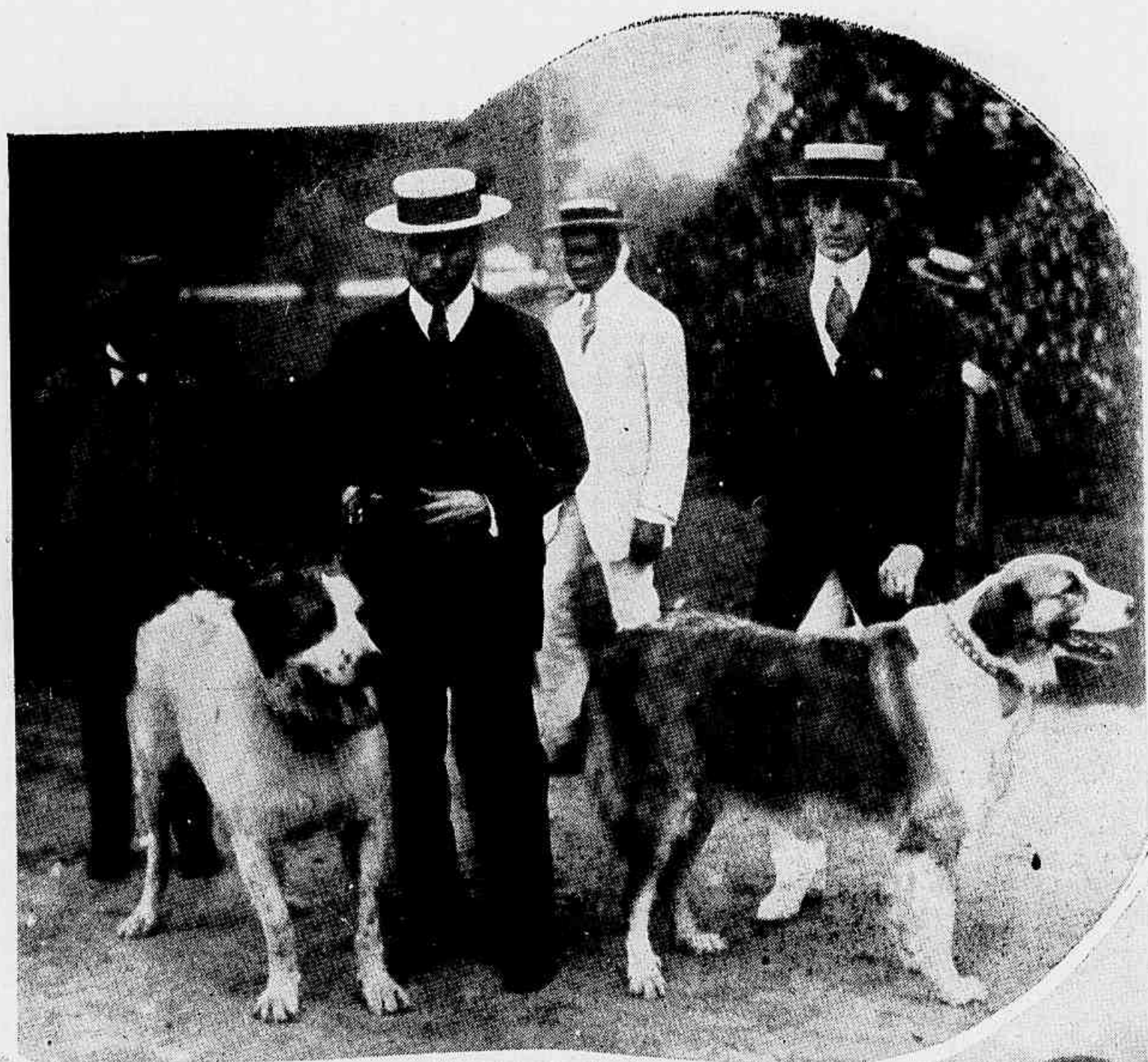
Ao encerrar-se a sessão o Sr. Dr. J. J. Seabra, Governador do Estado, congratulou-se com a Associação Commercial e com o Sr. Gabriel Godinho, pelo exito dos trabalhos realizados, e declarou confiar nos resultados da condigna representação do Estado da Bahia, em New York.

Dias antes de inaugurada officialmente a Exposição Preparatoria de Borracha, foi esta visita-



Dous "loulons" da Pomerania (pretos)

*Dous mestiços Terra-Nova—
S. Bernardo*



Um loulon preto, um branco e dous caniches



Depois queixam-se porque o numero de malucos augmenta cada vez mais.

Abre-se um jornal e encontra-se a noticia de que a temperatura hontem foi de 19,1; pega-se noutro e vê-se que essa temperatura foi de 20,3, num outro está 19,5, noutro 21,0 e uma nota do Observatorio affirma que foi 18,7.

Portanto é natural que a gente já não saiba a quantas anda.

O Quartel General ordenou a partida da 9ª Companhia Isolada para Juiz de Fôra, onde será alojada no quartel da 8ª região, onde está o 58º batalhão de caçadores.

Vae a 9ª companhia isolada ficar muito bem acompanhada.

OS CONTOS DA "REVISTA"

O FANTASMA COXO

O sobrenatural cerca-nos por todos os lados, vibra e se agita em torno de nós, que encontramos de quando em quando factos inexplicáveis allucinantés. As circumstancias mais simples tomam de subito aspecto de milagre.

Eu vivia então em Montmartre, na rua dos Salgueiros lá no alto, porque meus estudos bacteriológicos exigiam local espaçoso e meus re-

um medico como os outros... o senhor estuda uma porção de sciencias e anda á procura de descobertas... Eu queria lhe fallar... porque lá em casa, estão se passando cousas muito extraordinarias.

— Você continúa ao serviço de Mme. Maillard?

— Como no tempo do fallecido patrão. A senhora podia muito bem dispensar meus serviços, mas o jardineiro dorme fóra e é sempre bem ficar um homem em casa, durante a noite; o bairro não é seguro. Ha tantos ladrões!... Demais

enfermidade do Sr. Maillard que aquelle criado era intelligente e tinha certa instrucção.

— Ouça, doutor... Ainda no sabado passado... Nós tínhamos acabado de jantar e estávamos na cozinha Thiago o cocheiro, Luiza a cozinheira e eu. Conversávamos distrahidamente assim como quando cada qual tem uma cousa importante a dizer mas não se atreve. Estávamos assim... contrafeitos. Ah! é claro! Cada qual julgava ser o unico a saber o que queria contar mas não se atrevia a fallar nisso... com uma especie de terror. Afina' chegámos ao assumpto do seguinte modo:

O jardineiro estava muito pallido, como lhe acontece ha alguns dias quando chega a hora de se retirar; de repente tirou do bolso uma garrafa de aguardente e bebeu um copo cheio. A cozinheira então perguntou:

— Que é isso, Thiago? Você agora deu para a bebida?

— Não é por gosto. E' para dar coragem ao corpo.

— Ora essa? Então um homem como você tem medo de ir para casa a esta hora?

— Oh! não é dos vagabundos do bairro que eu tenho medo.

A essas palavras nós nos fitamos todos com um arrepio e num silencio tal, que o *tic-tac* do relógio parecia formidavel, ensurdecador. Thiago fez um gesto e nossas cabeças se approximaram por sobre a mesa.

— E' que eu... ha já tres noites — disse elle com voz surda — atravessando o jardim a certa hora vi um vulto entre as arvores. Da primeira vez julgando que fosse algum ladrão, escondi-me para agarral-o de surpresa... Pois bem, o Sr. Maillard, nosso patrão morreu não é verdade?... Nós assistimos a sua doença... nós o vimos, na cama, morto muito magro muito amarello... nós acompanhámos seu enterro, jogamos agua benta sobre seu caixão na cova lá no cemiterio... Pois foi o patrão que eu vi passar no jardim.

Houve de novo um grande silencio.

— Sim — continuou o jardineiro. — Não era noite de luar mas eu vi... era elle, sua figura, seu andar, seu geito de arrastar a perna de pão... Mas não fazia rumor, parecia que todo elle era de fumaça. Mas era elle... Depois desapareceu. Eu fiquei no mesmo lugar mais de uma hora sem ver mais cousa alguma. Entretanto toda a casa estava fechada.

Luiza reflectiu um instante de-

UM MORTO QUE VOLTA



— Ouça... ha tres dias, a' travessando o jardim vi uma silhueta... Era o patrão, muito branco... parecia feito de fumaça...

curso não permitiam o pagamento de uma casa bem situada.

Nessa época eu não buscava clientela, minha pequena fortuna dava para meu sustento e continuação dos meus estudos. Entretanto tinha alguns decentes.

Um domingo, á tarde, estava eu fumando após o almoço, quando entrou o criado de um doente, que eu tratára de um typho, muitos mezes antes e que morrera de uma hemorragia quando eu já o julgava curado.

— Doutor... disse logo o criado que se chamava Felix — eu vim procural-o porque o senhor não é

a patrão soffre do coração. Está se tratando com outro medico porque diz que o senhor lembra-lhe a morte do marido...

Eu sabia que Mme. Maillard morava em um delicioso palacete construido pela fantasia de um pintor millionario, no centro de um vasto parque fechado por altos muros no cume de Montmartre. O pintor um bello dia, vendera baratissimo esse palacete ao Sr. Maillard.

— Mas que cousas se estão passando lá?

Eu fazia essa pergunta sorrindo mas esperava a narração de factos interessantes. Eu notára durante a



pois murmurou com a voz perturbada :

— Ah !... Então você também viu ?

— Então elle tem apparecido a todos vós — exclamei eu.

— Eu também, indo ao jardim bater os tapetes tenho visto marcas no chão... marcas de um pé só e ao lado dessas marcas outras perfeitamente redondas como o signal deixado no chão por uma perna de páo. E essas marcas iam por todos os lados como se uma pessoa tivesse andado por alli a passeiar ao acaso.

E Luiza disse por sua vez:

— Eu é que fecho todas as portas e janellas e fecho-as bem... mas ao que parece ha alguém que entra pelas frestas ou pelo buraco da fechadura ! Varias vezes de manhã tenho notado que mexeram no castigale e nos phosphoros, que ficam sobre a mesa pequena no vestibulo... mexem nos phosphoros accendem a vela e collocam depois tudo no lugar como o patrão collocava ! Outra cousa: Vocês sabem que o patrão tinha umas certas manias. Quando aquellas duas estatuas da mesa da sala estavam de frente elle as collocava de tres quarto e ralhava commigo, dizendo que não as queria em simetria. Depois que elle morreu eu continuei a collocar as estatuas de frente... Pois bem, nas manhãs eu noto que mexeram na vela e nos phosphoros, encontro também sempre, as estatuas voltadas de tres quartos...

— Então... elle volta ?... — murmurou Thiago com voz rouca de medo.

Ninguém respondeu. Eu sentia agua gelada escorrer-me pelas costas. Luiza que é sempre tão vermelha, estava mais branca do que a toalha da mesa. E recomeçou o horrendo silencio.

Então... affirmo-lhe não foi illusão nessa Sr. doutor !... Então, na calma silenciosa daquella grande casa, ouvimos... ao longe... ou muito perto... não sei dizer... de baixo de nossos pés ou sobre nossas cabeças... mas dentro de casa com toda a certeza um ligeiro ruído que nos causou pavor sem nome — o *ruído dos passos do patrão* !... Sim, o arrastar de seu chinello e o bater secco de sua perna de páo !... Ficámos os tres mudos gelados quasi loucos de terror e não nos atrevemos a sair dalli senão quando rompeu o dia.

Recommendei aos outros que nada dissessem sobre o caso. Eu tinha já uma idéa, a mesma que me levára a apagar as marcas das pernas de páo quando as encontrára no jardim; a idéa de vir procurá-lo. Eu queria saber a opinião do Sr. doutor.

Um medico não póde acreditar em cousas sobrenaturaes, mas na verdade eu não sabia o que responder ao criado.

— Felix eu julgo que vocês foram victimas de uma allucinação... ou de algum farsista, que se diverte em assustal-os.

— Allucinação ?... Oh ! doutor; eu já tenho lido essas cousas nos jornaes. Não é possível que tres

pesscas tenham ao mesmo tempo a mesma allucinação. Um farsista ?... Não é facil entrar no parque e em casa então é impossivel.

— Mas, meu caro Felix, que quer você que eu faça ?

— Eu queria que o Sr. doutor viesse commigo esta noite para vêr...

Quem nunca se deixou levar pela tentação de interrogar uma cartomante, uma somnambula ou de assistir a uma sessão spirita ?... Embora julgando-me um pouco ridiculo respondi ao Felix:

— Está bem. Irei contigo.

— Eu vinei buscar o Sr. doutor ás 10 horas.

PERSEGUINDO UM SPECTRO

A' noite, quando se approximou a hora arrependi-me da promessa.

Estava tranquillo e confortavel no meu gabinete de trabalho com a lampada accesa e o vento zunia com violencia tão hostil lá fóra ! A noite não convidava a sair.

— Agasalhe-se bem — disse-me Felix, quando saímos. — Eu vim um pouco mais tarde porque a patrão está passando mal hoje.

O criado parecia commovido. Em sua face barbeada e pallida os olhos brilhavam febrilmente. Contornámos a silhueta medieval da Igreja do Sagrado Coração e entrando na rua da Barre fomos fustigados por um vento glacial que balançava um sinistro lampeão de azeite pendurado á esquina. Parámos diante de um estreito portão de ferro.

— E' a unica entrada — explicou Felix.

Entrámos. Elle fechou cuidadosamente a porta e guiou-me na escuridão para um grupo de arbustos onde me poderia occultar. Havia alli um banco e uma coberta de lã preparados para minha vigília. O parque era situado na encosta em declive. Daquelle lugar eu dominava-o todo. Sentámo-nos.

Elevava-se da cidade um vago rumor de oceano cortado apenas de quando em quando por silvos estridentes de locomotivas. A casa á nossa direita, grande e sombria, dormia com todas as janellas fechadas. Ao longe no nevoeiro nascente destacava-se ainda o moinho da La Goslette agitando os braços negros. Ao fim de meia hora de silencio os minutos me pareceram interminaveis. Meu companheiro também relaxou um pouco a attenção com que observava o parque. Começámos o conversar em voz baixa. Felix que servira na infantaria colonial no Touim contou-me aventuras com os piratas e eu accendi um cigarro occultando o fogo com o chapéo. Depois cansado bem envolvido na coberta abandonei-me pouco a pouco a uma somnolencia...

De subito porém, despertei como se uma voz interior me houvesse prevenido.

Havia diante de mim um largo quadrado de relva limitado por arvores e pela casa.

O nevoeiro augmentára mas eu via nitidamente que aquelle espaço

de relva estava vazio. Um instante depois sem que meu olhar fixo o tivesse visto surgir, *havia alli uma silhueta—a silhueta de um homem com uma perna de páo.*

Com a face deformada, pelo terror, Felix arquejou:

— Venha !

Precipitámo-nos. O vulto mysterioso entrara entre as arvores encostadas ao muro. Explorámos retenticamente o lugar e encontrámo-lo vazio.

— Elle atravessou o muro... só os fantasmas são capazes de atravessar um muro.

Corremos ao portão. Do limiar vimos na meia luz da rua uma sombra que passava sob o halo avermelhado de um lampeão. Corremos. Mas o coxo fantastico sem parecer que se apressava, ganhava terreno, com rapidez desconcertante. O nevoeiro augmentava, se o perdessemos de vista não o alcançaríamos... estavamos já arquejantes.

Creio que percorremos toda a collina de Montmartre nessa carreira louca.

Em algumas viellas o vento apanhava-nos de face e gelava violentamente o suor em nossos rostos. E o fantasma coxo proseguia sem apparencia de pressa nem destino certo...

Por fim decidiu-se e entrou pela rua Caulaincourt, que era então uma estrada cheia de lama. Até podíamos segui-lo melhor. Começava a alvorecer. Um operario sahiu de um casebre assobiando. O fantasma coxo passou junto delle, roçou por elle sem que o operario parecesse vê-lo. Felix interrogou-o agitado:

— Esse homem... esse... que passou pelo senhor...

O operario tirou as mãos das algibeiras e tomou uma attitude de surpresa, de susto, de espanto...

— Que homem ?... Não vi homem algum. Vocês estão bebados !

Continuamos a correr. Diante de rios, a certa distancia, o fantasma desapareceu. Havia alli uma casa em construcção. Mal illuminados pela tradicional lanterna vermelha, tropeçámos em pedras tóros de madeira, morritos de cimento e de tijolos. De subito Felix me deteve. O solo terminava alli. Mais um passo e cahiríamos. Havia alli uma rampa quasi a pique e a nossos pés, dez metros mais abaixo estendia-se um campo de tumulos e cyprestes — o cemiterio de Montmartre.

— Por aqui... descamos — exclamou Felix.

Com effeito havia alli perto uma escada de pedreiro. Felix precipitou-se por ella. Eu segui-o. A cada não chegava até em baixo de xava-nos sobre um monte de barro a seis metros do cemiterio. Mas dahi a encosta era menos ruí. Deixamo-nos escorregar. O fantasma devia ter tomado grande diagonal...

Não. Chegando em baixo enfiados e contundidos vimol-o immovel a poucos metros. Parecia esperar por nós e só se moveu depois que o vimos. A caçada continuou por entre os tumulos.

Era uma aventura diabolica. Percebia-me a cada instante, passando



to dos mausoléus, que iam sahir das mãos seccas e mirradas para deter. O nevoeiro e a meia luz da madrugada augmentavam a impressão sinistra.

O vento agitava os cyprestes e as das penduradas nos braços hirtos das cruces. O fantasma coxo astantava-se agora sem hesitação, como se seguisse um caminho habitual. Nós já não corriamos arrastavamos-nos. Felix teve ainda forças para me dizer:

— Cerque-o alli...

E empurrou-me por uma alameda, seguindo por outra paralela. O antigo soldado do Toukim não se enganava. Essas duas alamedas formavam um caminho unico, circular.

O fantasma estava cercado. Vi-me-o subir para cima de um tumulo e deter-se ali immovel...

Atirei-me para elle com impeto, vendo atravez do nevoeiro Felix, que se precipitava tambem. E encontramos-nos com tal violencia que nos abraçamos, seguramo-nos pelos hombros para não cahir. O fantasma desaparecera como uma luz que se apaga. Em torno de nós havia tumulos baixos, chat's... nada que pudesse occultar um ser humano. Risquei um phosphoro e li a inscripção do tumulo sobre o qual o vulto desaparecera:

Aqui jaz

ARISTIDES MAILLARD

Fallecido no dia 6 de Junho

Não contarei como voltamos a galgar o monte de barro e a cascada de pedreiro.

Sem trocar uma palavra com Felix tomei o caminho de minha casa, injectei no braço uma forte dose de morphina e adormeci pesadamente.

A tarde, depois de tomar varios copos de agua de Seltz gelada tentei reflectir sobre a extraordinaria aventura. Mas, excluindo o sobrenatural eu não conseguia chegar a uma explicação. Então seria forçado a dar razão aos occultistas que cobrira sempre de sarcasmos?

Veiu-me uma idéa. Eu não vira o Sr. Maillard morto. Da ultima vez que o visitara sua convalescência annunciava-se bem. Nessa occasião eu fôra forçado a fazer uma viagem a Munich onde se reunia um Congresso Medico. Voltando tivera noticia de sua morte causada por uma hemorraghia intestinal. O incidente não era raro em todo o caso procurei o medico da policia, que dêra o attestado de obito. Esse meu collega recordava-se perfeitamente de haver examinado o morto e a descripção que delle me fez — barba toda, cabeça grande e calva, aspecto extenuado de um homem forte após uma longa enfermidade — era exacta.

A' noite Felix voltou apressado, pedindo que fosse vêr Mme. Maillard cujo soffrimento se aggravára.

A viuva era uma mulher alta, magra e recebeu-me com evidente emoção.

— Desculpe-me, doutor; man-

dei-o chamar porque me sinto muito mal.

Examinei-a. Sua molestia de coracão estava muito adiantada, no ultimo periodo.

Tinha no maximo alguns mezes

cos, que eu acompanhei ao cemiterio, apparece aqui.

Tambem ella havia visto o Sr. Maillard andando pela casa.

Affirmei-lhe rindo que só a ima-

O FANTASMA VIVO



Diante de mim havia um quadrado de relva illuminado fracamente pela lua. Sobre a relva não havia coisa alguma. Um segundo depois, sem que meu olhar fixo o tivesse visto surgir, havia alli o vulto de um homem com uma perna de pau.

de vida. receitei um calmante e aconselhei, que evitasse emoções.

— Ah! doutor. Isso é difficil. Passam-se aqui cousas...

Seu rosto inflammado de aortica exprimia terror e mysterio.

— Que cousas?

Sem se fazer rogar, em voz baixa, ella disse:

— Meu marido, doutor... meu marido, que morreu em meus bra-

ginação poderia ser causa dessas visões. Porém ella insistiu:

— Não, doutor. Eu o tenho visto em casa e no jardim passeiando.

Tentei distrahir-a desse assumpto. De repente ouvimos uma forte detonação no parque. Mme. Maillard ergueu-se cambaleante, com uma expressão de horror intenso, levou as mãos á cabeça, exclamou: "Meu Deus!" e cahiu sem sentidos.

Toquei a campainha e soccorri a



desfallecida. A cozinheira acudiu logo:

— Não é nada Sr. doutor. Felix julgou ver um vulto no parqu disparou um tiro de revólver. Mas não acertou.

Mme. Maillard que voltava a si, indagou afflicta:

— Não acertou? Está bem certa de que não acertou? Não feriu pessoa alguma?

— Oh! ninguém! Creio mesmo que não havia alli ninguém... elle atirou sobre uma sombra.

Felix teve que vir também explicar o caso. A doente mostrou-se então mais tranquilla e desejosa de ficar só. Despediu-me quasi bruscamente.

Felix acompanhou-me até a porta.

— Ah! doutor! eu o via tão bem. Era perfeitamente o patrão apenas todo cinzento, assim cor de nevoeiro. Fiz a pontaria com todo o cuidado... Mas o maldito desapareceu como hontem.

A CONFISSÃO DO MORIBUNDO

No dia seguinte, pela manhã um carregador veio num carro bater á porta da minha casa. Vinha solicitar meus serviços clinicos da parte de um Sr. Luiz Martin, morador em Billencourt.

Luiz Martin? Não conhecia esse nome. Sem duvida era de um de meus antigos professores, que me chamava para o auxiliar ou substituir.

Vesti um sobretudo e segui o carregador. No carro atravessei metade de Paris, passando pelos bairros mais diversos. Por fim paramos diante de uma casa de apparencia modesta. Mandaram-me subir ao quarto andar e ahi, em uma pequena sala de jantar, um homem que estava sentado, escrevendo, levantou-se ao ver-me.

— Ah! meu caro collega; eu sou o medico do bairro... Chamaram esta manhã para ver o Sr. Luiz Martin, que foi assaltado por ladrões... E—continuou em voz mais baixa—uma bala na columna vertebral paralyisa progressiva, um caso perdido... não ha nada a fazer. Mas o ferido pediu-nos que o mandasse chamar...

E conduziu-me ao quarto proximo.

Sobre um leito de feno estava um homem alto e forte que voltou para mim o rosto pallido com barba toda. Eu contive a custo um gesto de espanto, reconhecendo o Sr. Aristides Maillard.

O outro medico despediu-se e apenas ficamos sós o Sr. Maillard começou a fallar em voz baixa e arquejante:

— Doutor, dentro de poucos minutos eu não poderei mais fallar nem ouvir... Como está minha mulher? Espero que seu caso não seja grave.

Elle ignorava então o estado da molestia de sua mulher. Affirmei-lhe que Mme. Maillard não corria perigo.

— Então ouça — disse elle — Quando o senhor partiu deixando-

me convalescente... eu recebera a noticia de um golpe de Bolsa que me arruinava... De um dia para outro eu perdera toda a minha modesta fortuna... Lembrei-me então de que se a thyphoide não me tivesse perdoado, minha mulher teria para viver a pensão vitalicia resultante de um seguro de vida, que eu fizera em seu favor... Essa idéa inspirou-me um plano que obriguei minha mulher a executar.

Depois adoeceu. Tive eu que ir vel-a, á noite, com uma grande luz sa cinzenta. O senhor perseguiu-me no momento em que eu sahia pela janella. Sahi do jardim por uma pequena porta dissimulada atraz de uma arvore... O acaso da fuga levou-me para o lado do cemiterio... Tive então a idéa de me fazer passar por um ente fantástico. Eu conhecia bem o local de um pretenso tumulo. Colloquei-me

A CONFISSÃO DO MORIBUNDO



Estava alli um homem. Eu contive um grito de espanto reconhecendo o Sr. Maillard.

Um bohemio, acrobata ambulante morrera na vespera, em uma carabiola com a qual acampara, alli perto em um terreno vago. Por duzentos francos o filho desse desgraçado vendeu-me o cadaver, que por um acaso feliz tinha uma perna de páo e mesmo alguma semelhança comigo... Foi elle que o medico da policia examinou, foi elle que enteraram em meu logar... mas foi a mim que os criados viram em uma agonia simulada... eu estava tão magro tão pallido que, fechando os olhos e abrindo a bocca parecia tão morto como o verdadeiro morto... Minha mulher fingindo-se muito afflicta não permittiu que pessoa alguma se approximassem do corpo até que fechassem o caixão... Eu apesar de muito fraco partira na vespera, á noite, e passei ainda quinze dias de cama sob um nome supposto em um hotel. Depois aluguei esta casa. E a companhia de seguros pagou o primeiro trimestre da pensão a minha mulher. Sua existencia estava garantida!... Um pouco de ether doutor...

Ficou um instante em silencio, depois proseguiu:

— Minha mulher vinha ver-me,

sobre elle e quando o senhor já vinha perto atirei-me deitado entre dous tumulos tão juntos que era impossivel suppôr-me alli... Oh! é claro que me contundi e feri... Mas o senhor não podia imaginar que eu estava alli a dous metros... Na manhã seguinte telegraphiei a minha mulher para que fortificasse a legenda contando-lhe que tambem vira meu spectro. Nessa noite esperava que o senhor sahissem quando fui visto pelo criado e recebi um tiro... Consegui arrastar-me até encontrar um carro e inventei uma historia de assalto, ladrões... Mas fiquei com medo de que o senhor adivinhasse a verdade e mandei chamal-o para lhe pedir segredo sob sua palavra de honra... Não recuse essa esmola a um agonisante...

Reflecti. Mme. Maillard um pouco mais custaria a companhia de seguros.

Aquelle homem ia morrer...

Dei a minha palavra.

E só agora conto essa historia macabra porque já se passaram vinte annos e troquei os nomes.

J. J. Renard.

Baile no Palacio da Republica offerecido, na noite de 6 de Setembro, pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca, em homenagem ao General Julio Roca, Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina junto ao governo do Brasil



Um aspecto do salão, vendo-se ao centro o Sr. Presidente da Republica ao lado do General Roca



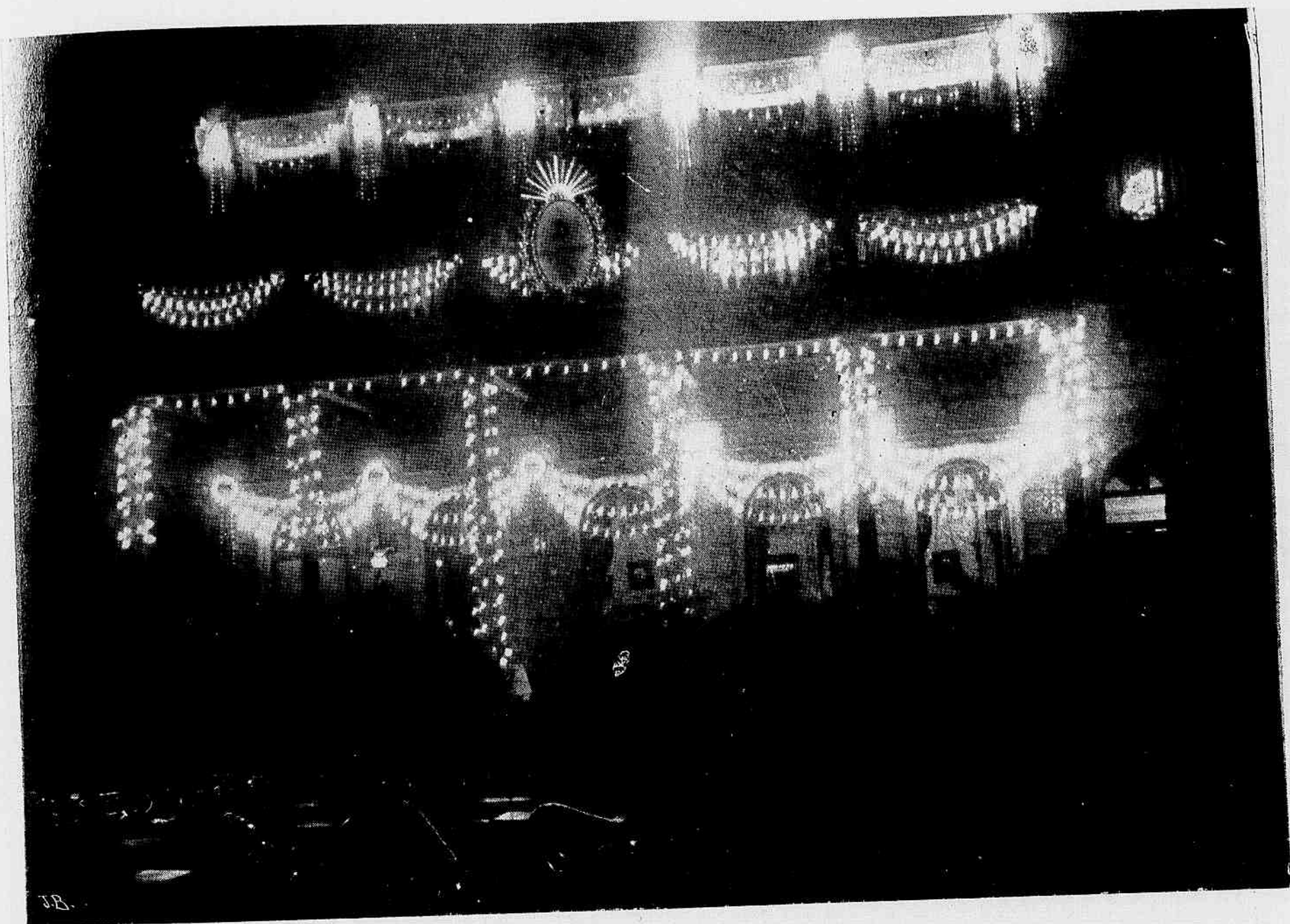
O General Julio Roca conversando com alguns convidados



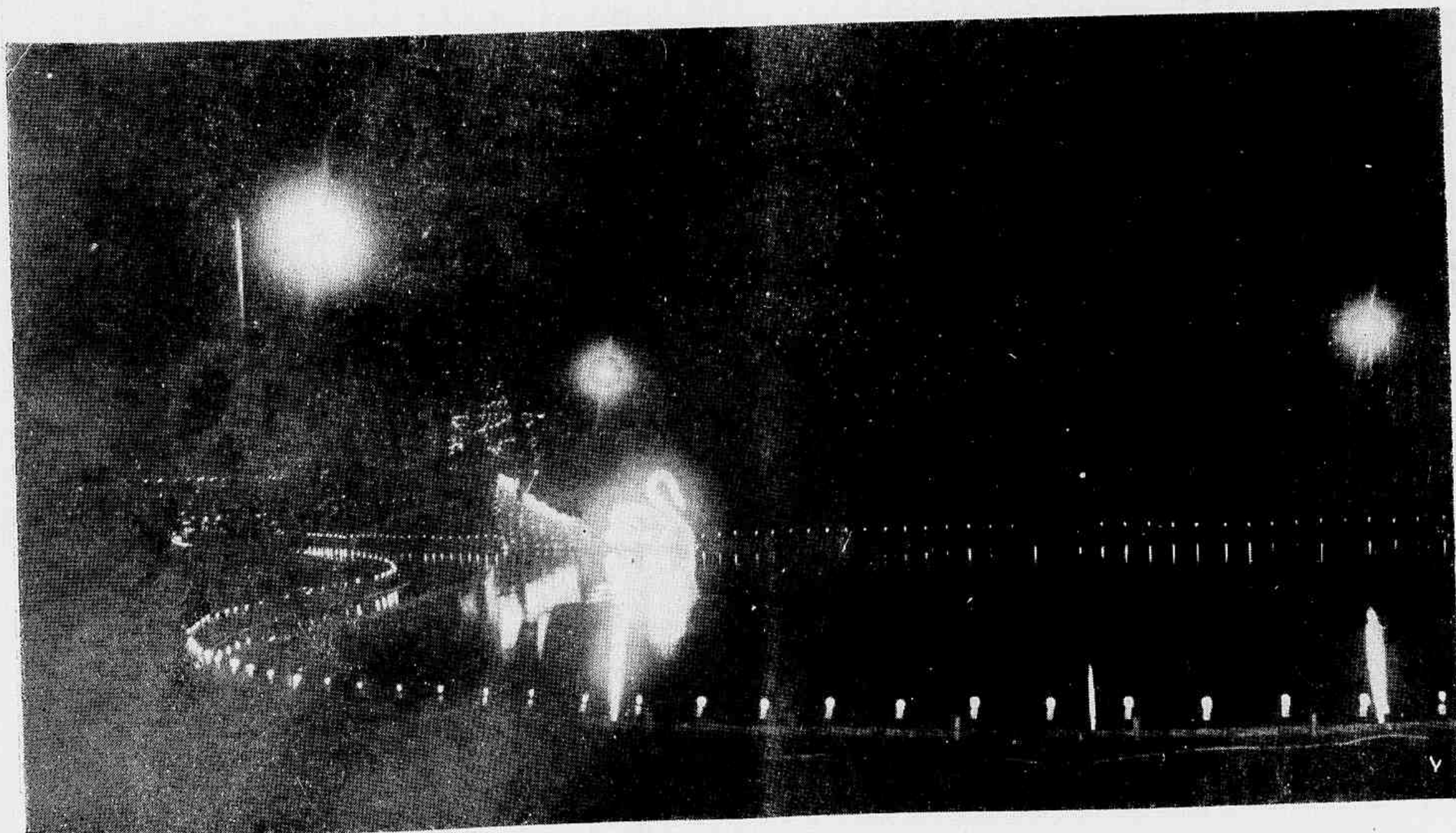
Grupo de convidados entre os quaes se vêem os Srs. General Dr. João Claudino de Oliveira Cruz, Commandante Superior da Guarda Nacional e seu Estado-Maior; Coronel José Ricardo de Albuquerque, Secretario da Estrada de Ferro Central do Brasil; Coronel Trapaga e outras pessoas gradas.



Outro aspecto do salão. Ao centro o diplomata, Sr. Parravicini, á sua esquerda o Coronel Silveira Lobo, Consul do Brasil no Harre.



O effeito da illuminação electrica na fachada do Palacio da Republica, destacando-se ao centro o escudo com as armas da Republica Argentina.



A illuminação no jardim e lago do parque presidencial



Um Sr. Ramos foi victima de um desastre curioso na rua Marechal Floriano.

Foi atropelado por um carrinho de mão, que lhe passou em cima de um pé. Vejam que horror ! Se além dos automoveis, bonds, carros e carroças, ainda o cidadão tem que se ver a braços com carrinhos de mão, esmagando pés, perde a cabeça, porque isso é uma cousa de costa acima...

Quem havia de dizer !

Até hoje o transeunte tinha medo de todos os outros vehiculos fonfonantes businadores, campainhaticos e tilintantes, de tracção animal, muar, bo-

vina, cavallar e gazolinal !... Mas quando viu o modesto e tradicional "burro sem rabo" não se ralava e dizia lá comsigo:

—Este para cá vem de carrinho...de mão.

Pois sim. Dá-se-lhe o nome de mão e elle toma logo o pé do proximo para reduzil-o a almondegas.

O melhor é que o homem do carrinho fez como os "chauffeurs". Pisou o pé do outro e disparou... com toda a velocidade de seus pés... Pois a policia não o apanhou.

Ainda havemos de ver a policia distaneiada por um carro de bois... sem bois.



O pavilhão do parque, no Palacio da Republica, totalmente contornado por lampadas electricas

CONTACÕES

Domingo foi o dia do cão, o nobre animal que não tem medo das más companhias, pois passa a ser o melhor amigo do homem, teve as honras do dia figurando como protagonista em uma exposição muito mais concorrida do que a de Bellas Artes.

O domestico quadrupede já não se contenta com ser o symbolo da fidelidade. está feito objecto de certamens e portanto collocado na escala social muito acima da carne secca.

Não vá elle agora tornar-se vaidoso por isso, dar-se ares de importancia, formar um syndicato e exigir o reconhecimento de seus direitos civicos.

Sim, pelo menos, mister Totó agora tem direi-

Mythologia

politica



Marte, o deus da Guerra



Aspectos do salão do novo Bar da Antartica, inaugurado na Avenida Rio Branco no dia 1 de Setembro

to a não ver seu nome villipendiado com parallelos e comparações humilhantes.

Ha um habito, antigo e injusto, de empregar o nome do cão para insultos.

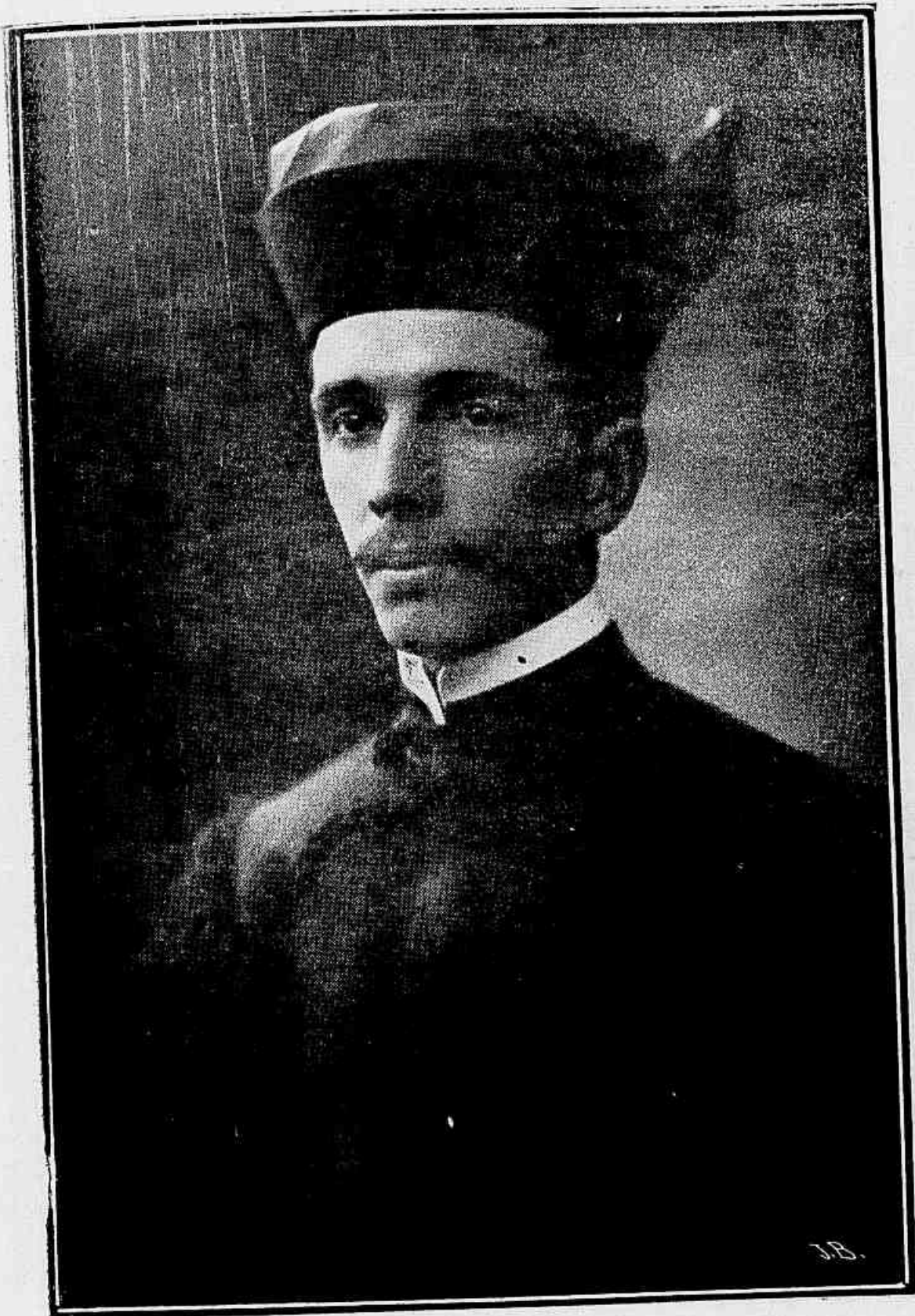
Quando um sujeito é mesmo muito ordinario, é costume dizer: "Fulano é um cão... muito cachorro!"

Não ha patrão, que, ralhando com o caixeiro, não lhe berre: — "Seu cachorro!" E ha varias locuções consagradas com o mesmo defeito de injustiça:

"Mente como um cão!"—diz-se das pessoas que pregam mais caraminholas do que um servente telegraphico. "Está com um máo humor de cão"

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Bacharel Mario de Castro

filla!" "E' sem vergonha como um cachorro!" "Humilde como um cão!", etc., etc.

Ora o cão, rehabilitado, laureado, medalhado, photographado e admirado pelo pessoal mais chic da cidade, não pôde continuar sujeito a essas allusões perfidas.

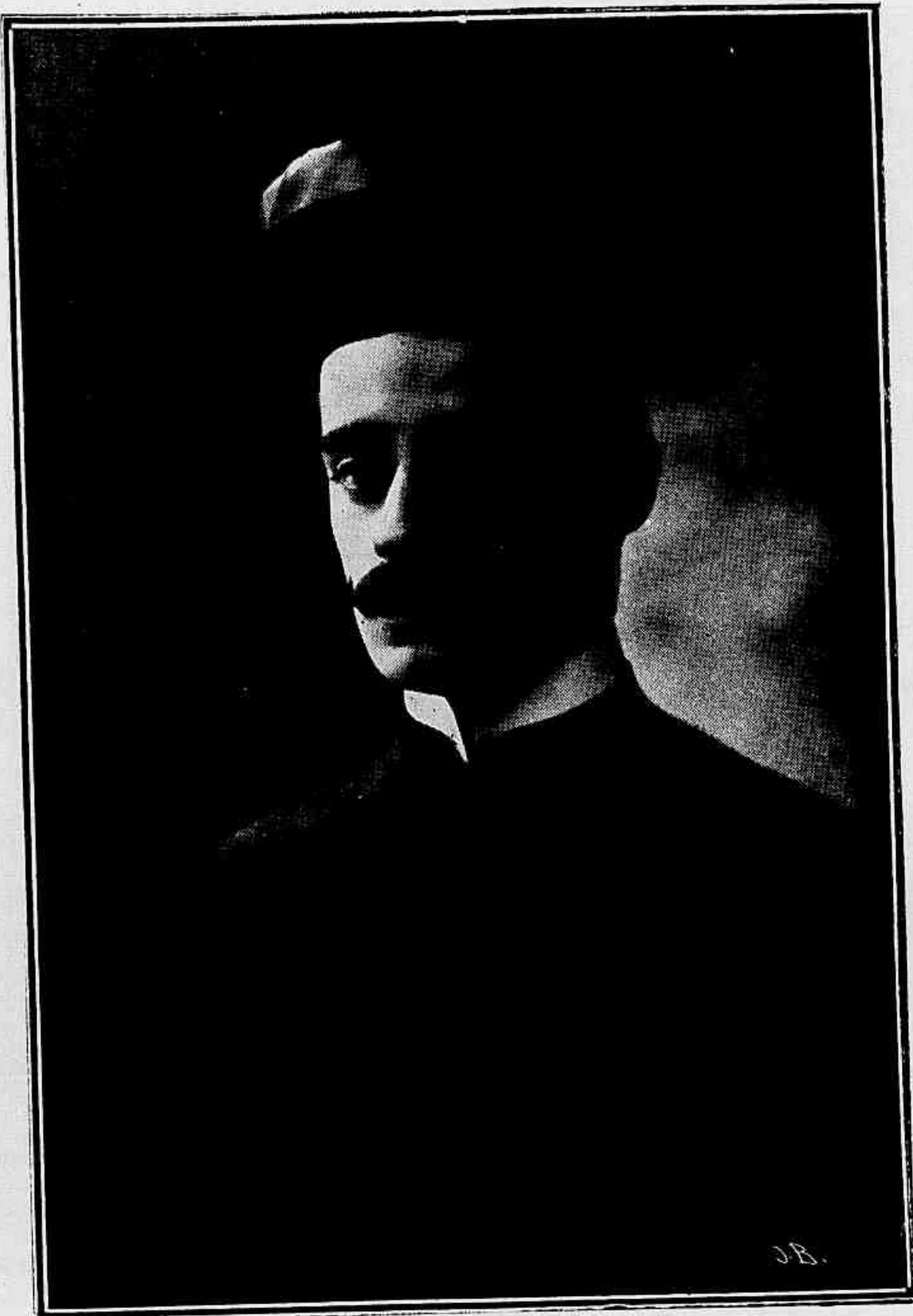
Deve protestar contra o máo emprego de seu nome... enquanto não faz um 14 de Julho canino, para derrubar a Bastilha das carrocinhas e fazer a "Declaração dos Direitos do Cão, com abolição da ignominiosa lata do rabo, a liberdade do uivo, a egualdade perante o osso e a fraternidade da rua".

Zé Cabeça.

FESTAS

Ao encetarmos esta resenha dos factos risinhos da semana, não sentimos, como das outras vezes, o embaraço na escolha do assumpto primordial — especie de vara de Moysés que faz brotar do cerebro cansado do chronista a lymphá minguada de inspiração para traduzir, com algum colorido, as reminiscencias objecto desta secção.

Um acto realizado nesse lapso de tempo a relatar, reivindicou a supremacia entre todos os acontecimentos mundanos occorridos nestes ultimos tempos dentro da moldura luminosa da nossa Ca-



Bacharel Mario de Passos Machado Monteiro

pital, foi uma nota intensamente social que, vibrando com tal esplendor de sonoridade, vae repercutir ao longe em uma demonstração vital da nossa cultura e bom gosto.

Referimo-nos ao baile realizado no Cattete e offerecido ao General Julio Roca pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca. As homenagens prestadas ao nosso illustre hospede por todas as classes sociaes e traduzidas pelas manifestações carinhosas e entusiasticas á sua chegada a estas plagas e por outros actos, não só officiaes como particulares, completaram-se assim da forma mais brilhante.

As festas commemorativas da grande data da nossa Independencia lograram brilho, attestando que cada dia se torna mais intenso o sentimento civico em nosso paiz; na cidade foi extraordinaria a concurrencia publica, estendendo-se esse movimento até o Campo de S. Christovam, onde se realizou a grande parada, na qual figuraram forças do Exercito, da Marinha, da Brigada Policial, Atiradores do Tiro n. 7 e Collegio Militar.

A' noite effectuou-se a *marche aux flambeaux*, promovida pelo Centro Civico Sete de Setembro e composta de alumnos de varios estabelecimentos de instrucção.

E durante todo o dia, favorecido por uma at-



mosphera benigna, autos e pedestres conservaram a Avenida Central sempre animada e concorrida.

Uma das festas interessantes da semana foi a *matinée* infantil do Club dos Diarios — o episodio cheio de alacridade, de movimento e ruido, no qual se conjugam, não só o riso franco e as louçanias das crianças, como a elegancia e a distincção de senhoras e cavalheiros — membros da nossa melhor sociedade.

A Sociedade Amante da Instrução commemorou o anniversario de sua fundação, realizando uma sessão solemne muito concorrida, na qual foram distribuidos premios ás orphans do Asylo.

Proseguindo na série de conferencias que promoveu contra o projecto em discussão no Congresso sobre o divorcio, o Circulo Catholico realizou a terceira dessas prelecções, occupando a tribuna o Sr. Dr. Sá Vianna, que, perante numeroso auditorio, discorreu sobre o thema: "O divorcio é contra a nossa tradição juridica."

Concertos temos a registrar o dos Srs. Francisco Chiaffitelli e G. Hess de Mello, no salão do *Jornal do Commercio*, o do pianista Sr. Alfredo Oswaldo, no mesmo local e o offerecido ao maestro Sr. Cavalier-Darbilly, pelas suas alumnas.

CONSULTORIO

Um estudioso — 1º, chama-se "verão canicular", aquelle que é insupportavel aos homens. A palavra *canicular* vem do latim *carne*, cão. Significa "um calor que só para cachorro". 2º, *canetã* é nome que se dá ao cabo da penna de escrever para differenciar a das espingardas, revólvers, garruchas e outros objectos, que tem cão. *Caneta* significa sem cão, como maneta quer dizer sem mão, gazeta, sem gaz, maleta sem mala, etc.

Candido de Figueiredo — Não, senhor. O augmentativo de *casa*, é *casão*, o de *manifesto* é *manifestação*, mas nunca encontrei nos classicos prova segura de que o augmentativo de *leito* seja *leitão*. As duas palavras significam cousas muito diversas, com uma unica semelhança: é que tanto o *leito* como o *leitão* têm geralmente quatro pés. (Salvo caso de aleijão, desastre ou phenomeno).

Um cozinheiro francez — Póde-se dar a um e outro o nome de *mocotó*, mas é bom não confundir *pé de boi* com *mão de vacca*. Esta ultima só tem utilidade immediata para o proprio animal a quem devemos o leite de Minas; fóra disso só é aproveitavel em geléa. *Pé de boi* é cousa muito differente — é o empregado assiduo, trabalhador e ronceiro, muito util nas casas commerciaes, mas absolutamente improprio para guizados. O *pé de cabra* tambem não é proprio para a cozinha, salvo quando se tem necessidade de arrombar a porta ou para pessoas ás quaes os medicos recommendaram vinho ferruginoso.

Dr. Morize — O eclipse do sol deve-se realizar a 12 de Outubro e será intransferivel, ainda que chova. Tambem não se póde dizer que "elle terá lugar se houver sol", *in primo loco*, porém,

essa historia de "terá lugar" é um gallicismo, em segundo *primo loco*, porque estando annuciado um eclipse para esse dia não haverá sol. Nessas condigões é claro — quero dizer é escuro (por não haver sol), que tambem não haverá dia. Se o meu distincto collega não vê nisso inconveniente astronomico chamaremos a essa data não o dia, mas o luso-fusco de 12 de Outubro.

Baptista Coelho — Em minha ultima excursão pela Hespanha não notei que as mulheres custassem mais caro aos maridos do que em outros paizes. O costume de dizer que as hespanholas *têm sal* não significa que ellas sejam *salgadas*.

Mme. Tres Estrellas — Para amaciar o melhor é adoptar o systema usado pelos corticeiros de Montevideo com os couros de boi malhado. Exponta a pelle ao sol durante alguns dias, depois cozinhe-a bem em agua salgada e pendure-a para seccar. Esse processo não só amacia como tambem torna a pelle absolutamente impermeavel. Para conservar as sardas não conheço processo verdadeiramente efficaz; mas os inglezes adoptam geralmente o vinagre para todo e qualquer genero de conserva. Pelo menos é o que empregam no *Mixed Pickle*.

Dr. Topsius.

TELEGRAMMAS

(Servico especial sem fio e sem arame)

ROMA, 13 — O governo, de accordo com os Generaes recém-chegados da tripolitania, resolveu arrendar o theatro da guerra ao empresario Paschoal Segreto, que pretende organizar com elle uma excursão á America do Sul.

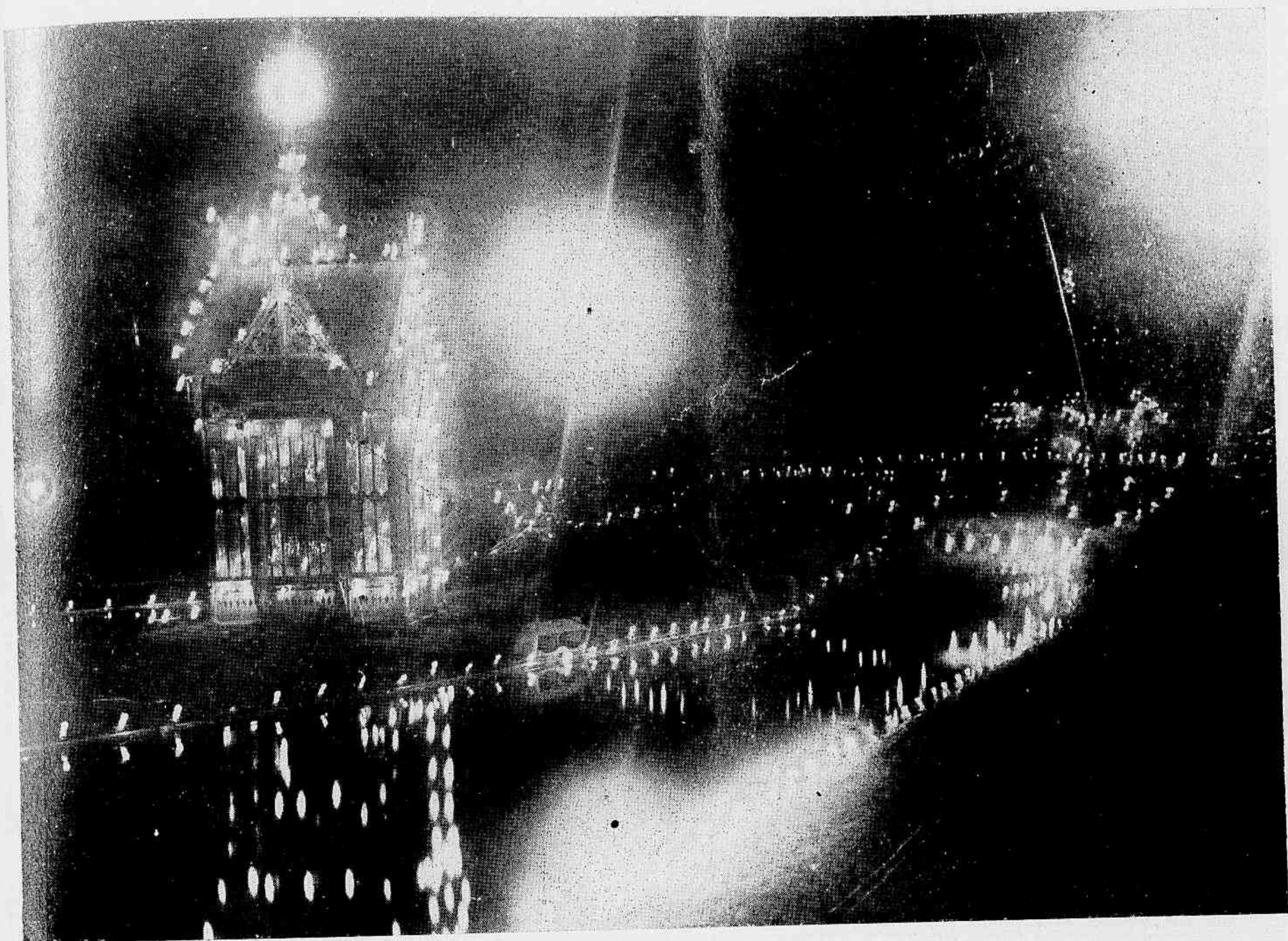
Sabe-se que as ultimas peças levadas ao theatro da Guerra, na Cyrenaica, têm agradado muito e com ellas o empresario pretende dar alguns tiros no S. Pedro.

ROMA, 13 — O empresario Paschoal Segreto necessitando tambem de corpo de còros vae contratar todo o couro que os arabes têm apanhado em Tripoli e varios canhões abandonados pelos italianos.

LONDRES, 13 — Não é exacto que o governo tenha assignado um contrato para promover a emigração de nacionaes para o Brasil. Esse boato foi motivado por uma confusão com a empresa de frigorificos que pretende fazer em grande escala, exportação de *bifes* para a terra das palmeiras e sabiás.

PARIS, 13 — Está explicado o motivo por que a Russia preferiu ser alliada da França e não da Inglaterra. O Tzar precisa de um novo emprestimo para reorganizar sua mariola de modo que, para ella, o melhor alliado é o Sr. Fallières, que *fala francez* muito facilmente.

LONDRES, 13 — O *Standard* responde hoje ás criticas da imprensa allemã sobre a renovação da alliança anglo-japoneza. Diz o grande jornal da City e becos adjacentes que os dous paizes são alliados naturaes porque o Japão liberal é o paiz dos amarelos livres e a Inglaterra sempre foi a terra das *amarillas* (libras).

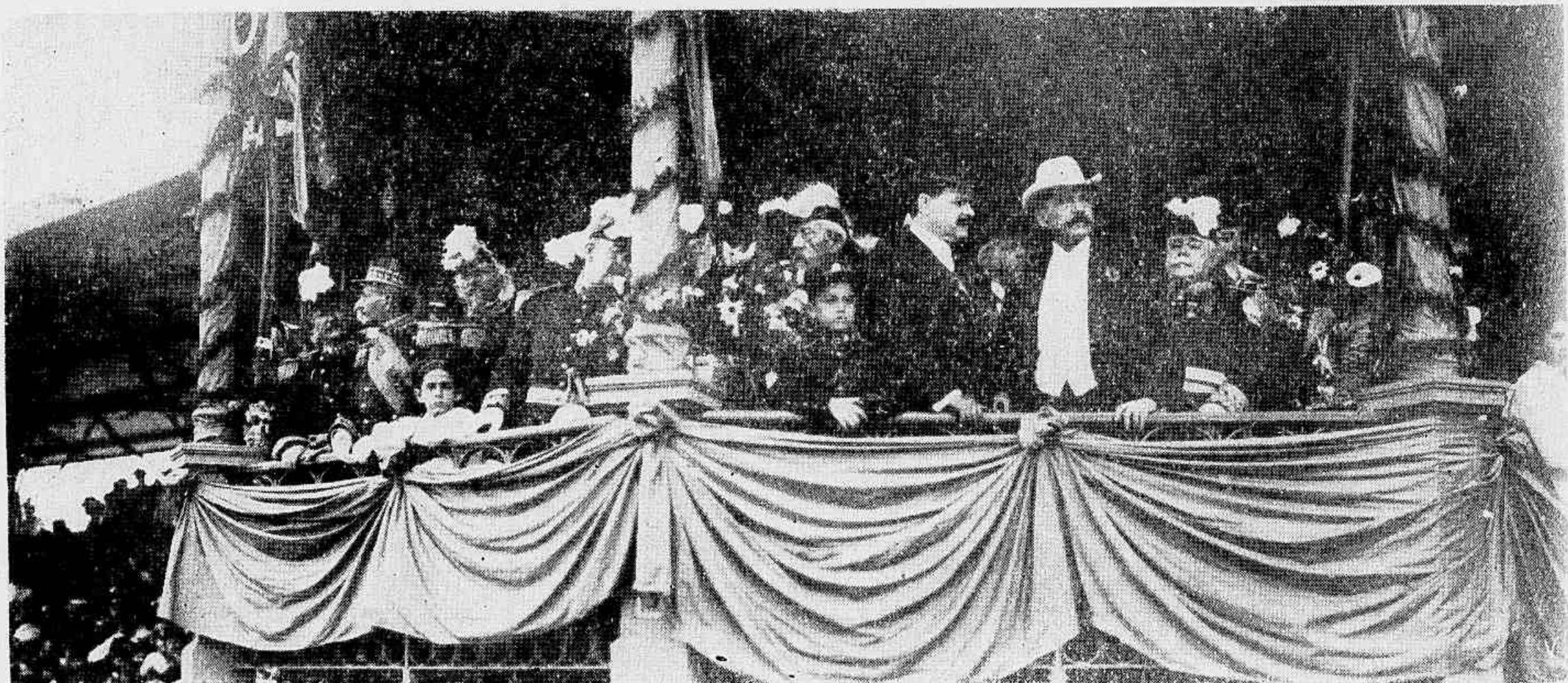
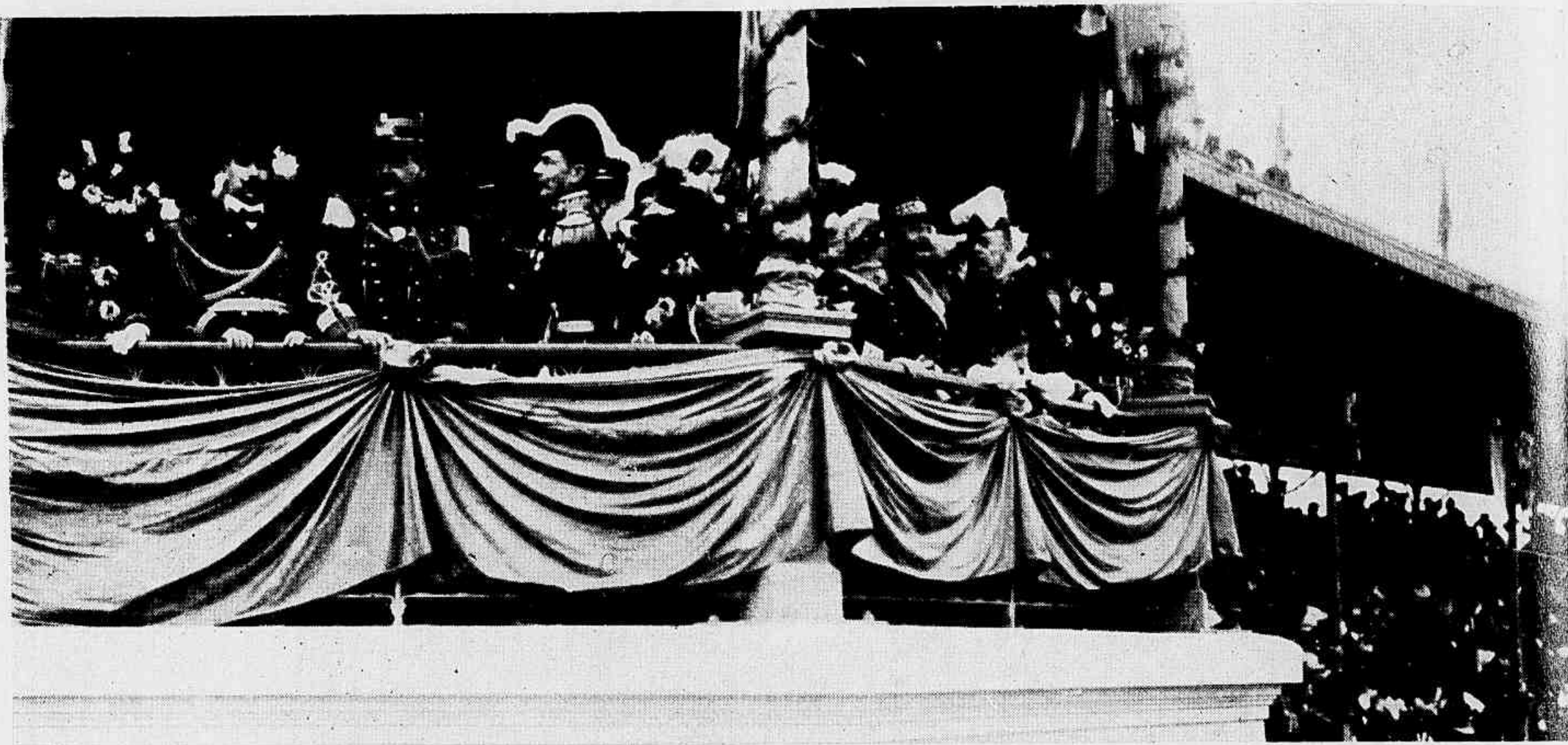


Um feérico aspecto do parque do Palácio da República, na hora em que foi permittida a entrada á multidão

AS COMMEMORAÇÕES DE 7 DE SETEMBRO



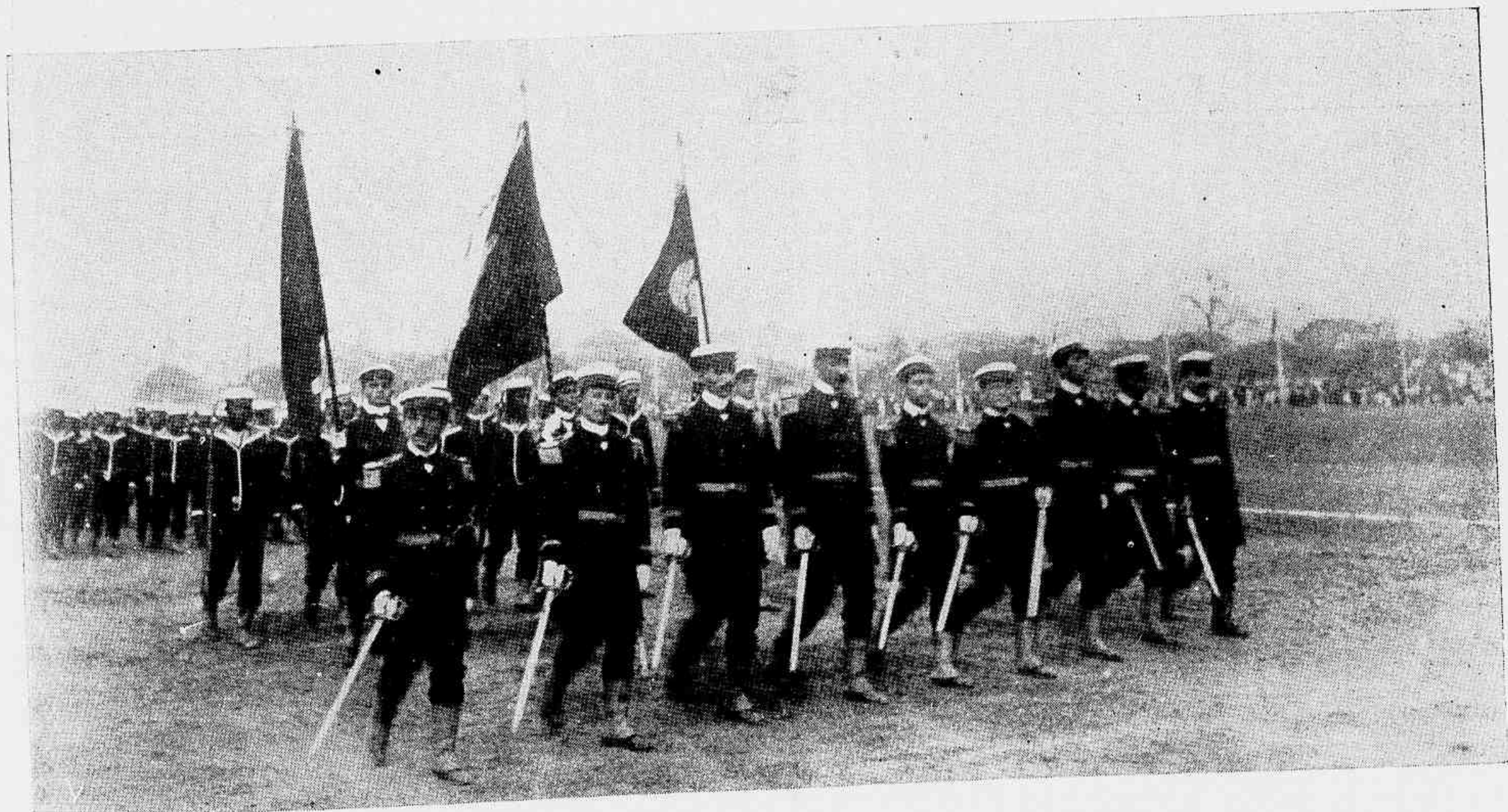
A "marche aux flambeaux" desfilando pela praça Tiradentes



Commemoração de 7 de Setembro — A Revista Militar no Campo de S. Christovão. — Lado direito da tribuna official vendo se ao centro o Sr. Presidente da Republica tendo á sua esquerda o Sr. General Vespasiano de Albuquerque, Ministro da Guerra.—Lado esquerdo da tribuna, vendo se de um lado o Sr. Presidente da Republica em companhia do Sr. Contra-Almirante Belfort Vieira, Ministro da Marinha, e do outro os Srs. General Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Senado Federal e Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro do Interior. — **Diplomatas que assistiram a Revista Militar.** — Dr. Bernardino Machado, Ministro Portuguez; General Julio Roca, Ministro Argentino Edwin Morgan, Embaixador Norte Americano; Coronel Arlemio Gramajo, Secrelário do Sr. General Roca e Sr. Edmundo Parravicini, Secrelario da Legação Argentina.



O Sr. Marechal Hermes da Fonseca, entrando na Quinta da Boa Vista, com seu Estado-Maior



A brigada de marinheiros desfilando em continencia

Bem diz a gente velha que deve haver um lugar para cada coisa e cada coisa deve estar em seu lugar.

Um telegramma de Roma conta que o aviador Manissero, andando em automovel, rebentou um pneumatico, deu de encontro a uma cerca, feriu varias pessoas e morreu.

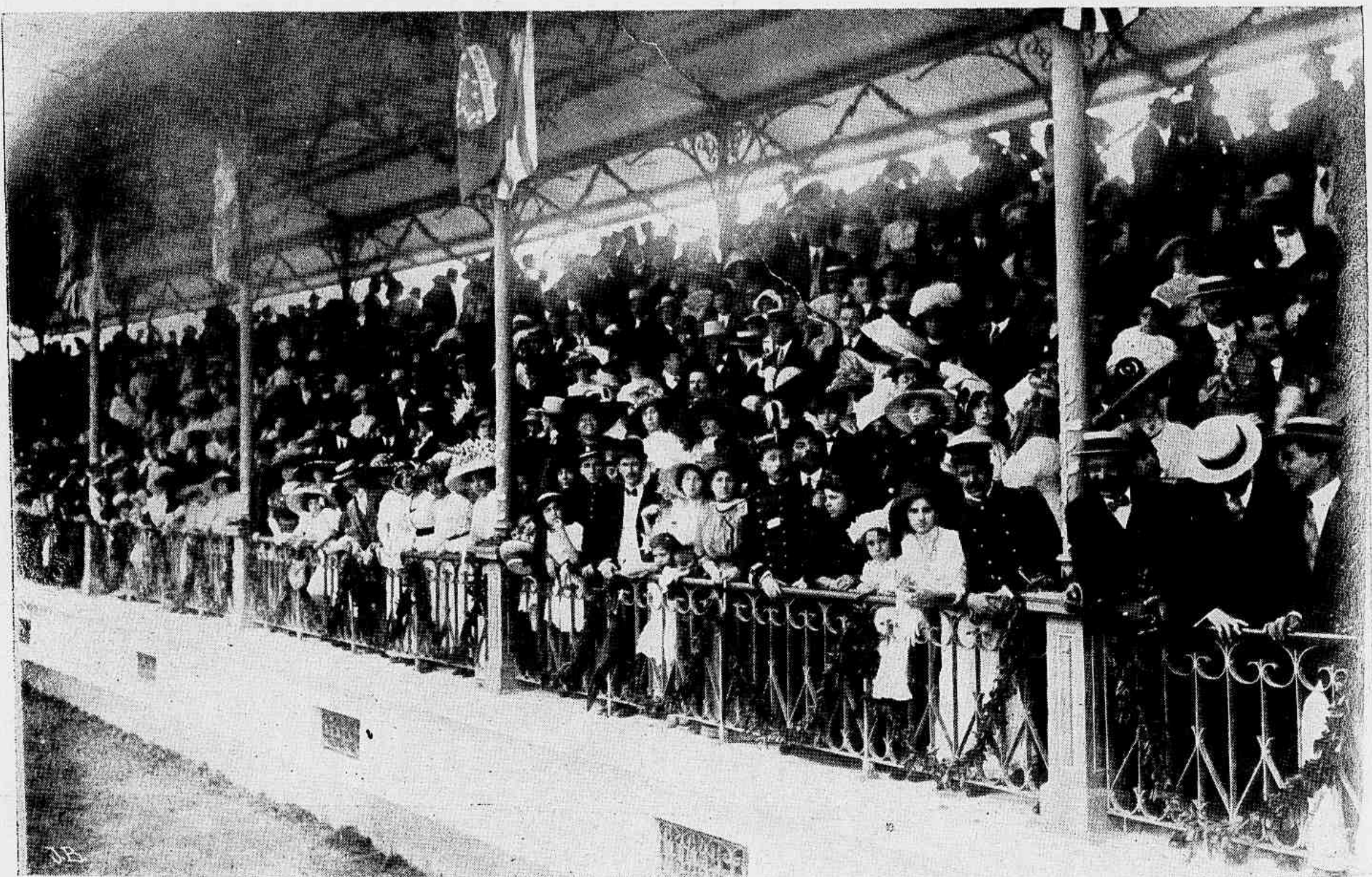
Se elle andasse lá por cima, que é o lugar dos aviadores, não encontraria cercas.

Ha ainda outro ditado que diz: cada macaco no seu galho...
Nãe lhe pareça.

Inaugurou-se solememente (com um banquete, é claro) o Congresso Germano Brasileiro.
Provavelmente os brindes foram feitos a cerveja e caninha do O'.



O povo nas alamedas da Quinta da Boa Vista, durante a revista militar



A multidão nas tribunas do Campo de S. Christovam

Afinal o Observatorio annunciou que o frio desta semana, que parecia tão grande, não desceu a menos de 16° grãos.

Pois, olhem, sempre pensamos que chegasse a 12 porque, indiscutivelmente, foi um frio das duzias.

Um pequeno éco dos preparativos para o grande baile havido no Palacio do Cattete fallam na "pintura de um grande vitraux".

E se fosse de varios pequenos vitrail ?

Os grandes homens ás vezes tambem cochilaram.

LEÕES DE HISTORIA

A chegar á California
O Duque de Heligolande,
Ficou a typographia
Ao norte da Praia Grande.
O General Serzedello,
Na Ladeira do Chicorro,
Em busca do Setestrelo
Foi ao matto sem cachorro.

Tres annos antes de Christo
O Vice-Rei de Magenta
Foi operado de um kysto
Com cabellinhos na venta;
Ao saber desse successo
O Conde de Babaquára
Tomou logo o trem expresso
Com passe de meia cara.

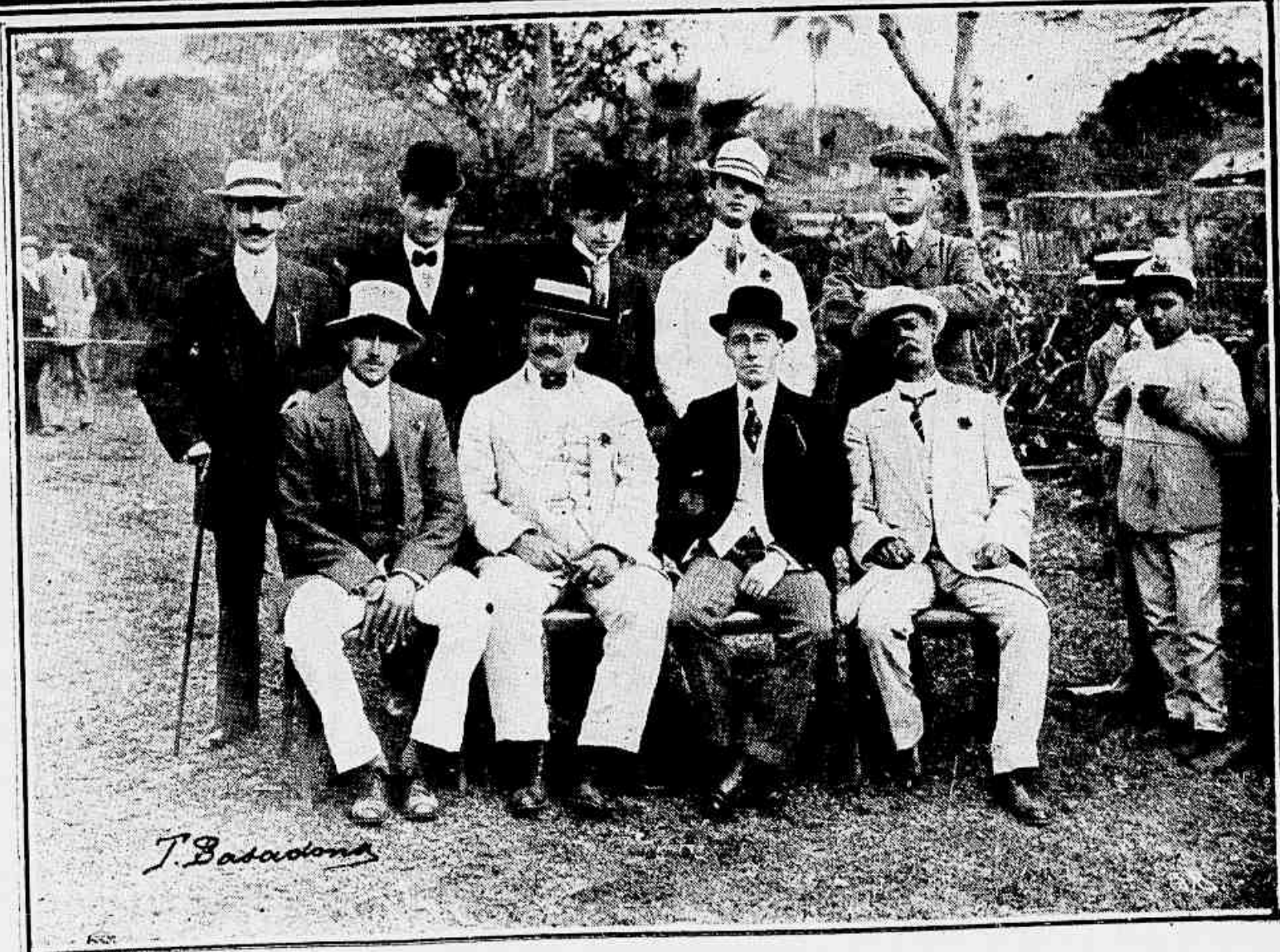
A Princeza Magalona
Fez escandalo tremendo,

Pespegando uma taponia
Nas trombas de um reverendo.
Armou-se logo um motim
E o povo de Marathona
Fez a guerra do Aleerim
Por causa da magerona.

Desde a primeira batalha
Travada em Madagascar,
"Todo o burro come palha,
O caso é saber lh'a dar."



PORT EM SANTA CATHARI-
NA. — Inauguração do Club
Sportivo Annita Garibaldi, em
Florianopolis, no dia 18 de
Agosto ultimo — Corridas de
oros — (Da direita) meninas
Beatriz Bulcão Vianna, Nair
Trompowsky Taulois, Vera de
Gusmão Lessa, Ira emu Se'i-
midt, Maria D. Fragozo e
Evangalina Bulcão Vianna. —
Directoria do Club — 1ª fila
(da esquerda) Dr. Alfredo V.
Trompowsky, 2º Secretario ;
Lino Soucini, 1º Vice-Presiden-
te ; Dr. Pereira Lessa, Presi-
dente; Tenente-Coronel M. J.
Fernandes, 2º Vice-Presidente ;
2ª fila — Capitão-Tenente Lu-
cas Boiteux, orador ; Roberto
Wendhausen, 1º Thesourciro ;
Walther Leisner, 1º Secretario ;
Nelson A. Camisão, 2º Thesou-
reiro ; Dr. Armando Knaught,
Sports-director.



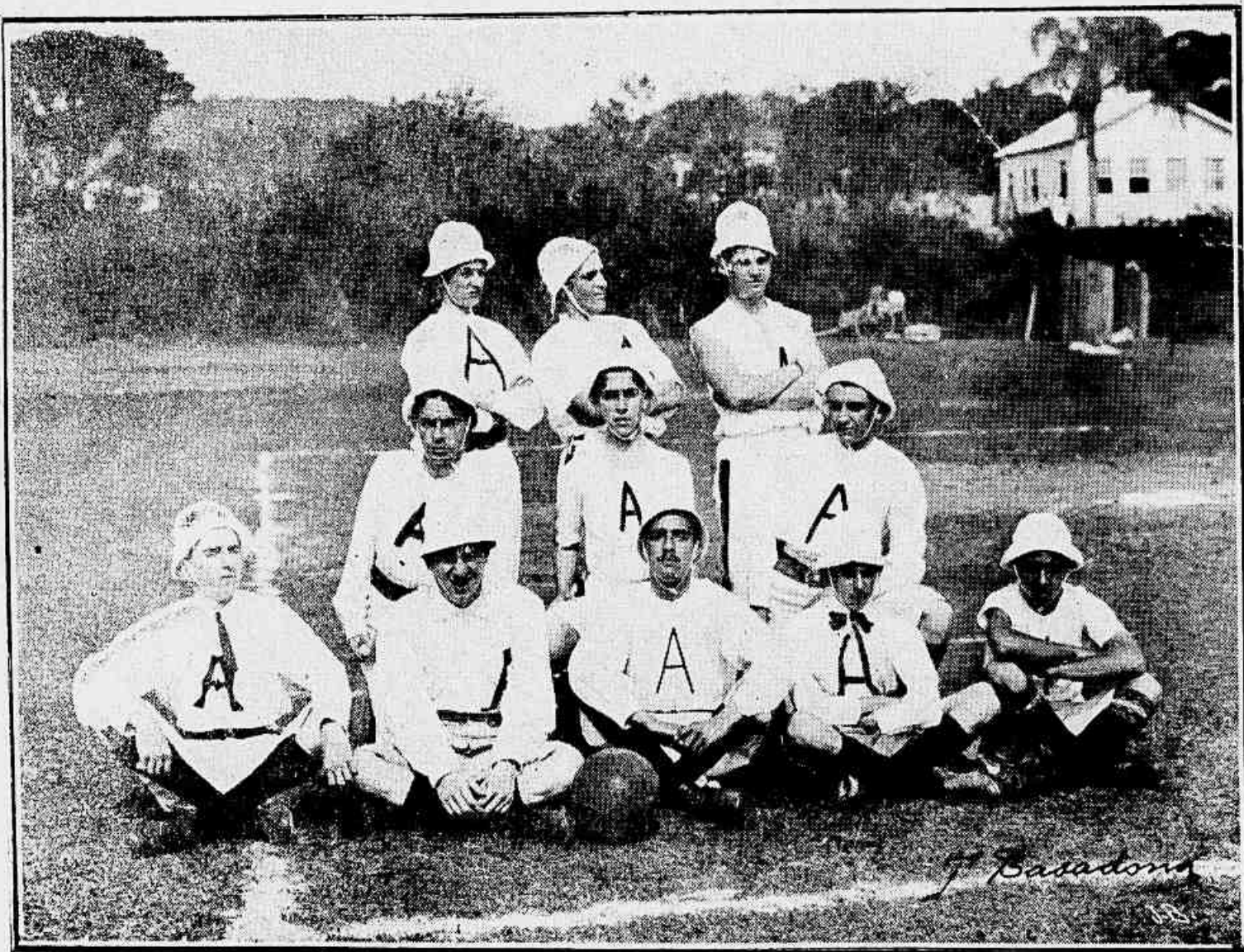


Por isso, desde menino
Conservava com desvelo
Seu Nicoláo Tolentino
Carrapito no cabello.

Quando ás margens da ribeira
Pescava Lauro Sodré,
Viu que subia a maré
No alto da cordilheira,
Salomão quasi desmaia
Ao saber desse fracasso
E pôz a gente do paço
A pescar siris na praia.

Foi Xenophonte o primeiro
Que subiu o monte Hymeto
E Xenocrates terceiro
Fez o primeiro soneto;
Nasceu dahi a contenda
Pelo Correio Geral
Contra o sello de encomenda
Que não tem vale postal.

M. Ethereo.



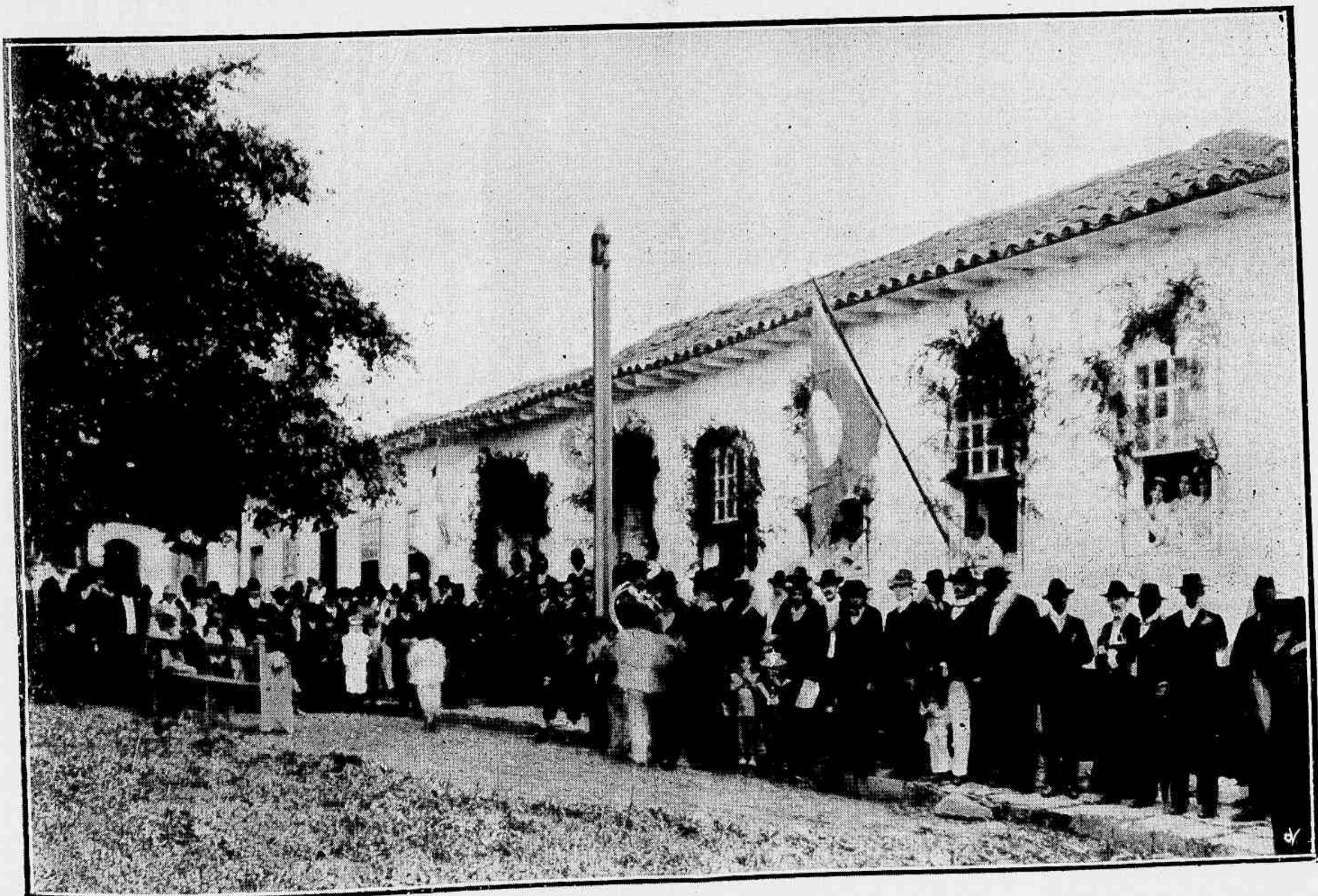
tado M. Lopo, Coronel Schmidt, Commandante do Corpo de Segurança; J. Klettenberg e Deputado Lebon Regis. — TEAM A (vencedor) do Club Sportivo Annita Garibaldi. — 1ª fila sentados (da esquerda) Pedro Alcantara, Miguel Ribeiro, F. Garrocho de Brito (captain); Djalma Gama e A. Silva. 2ª fila Edgard Simone, Celso Ramos e Djalma Moellmann. 3ª fila—Celso Fausto, C. Richard (goal-keeper); Daniel Guedes. — TEAM B. — 1ª fila (da esquerda) Carlos Gomes, Octavio Schmidt Caldeira, Pedro Gonçalves (captain); Almiro Pedreira, E. Brito. 2ª fila — Edmundo Simone, João Gualberto, Alvaro Schmidt Caldeira. 3ª fila — Eudalicio Corrêa, Octavio Silva (goal-keeper); Demetrio Garofalis.

Autoridades e grupo de convidados — (da esquerda) meninas Maria Medeiros, Beatriz Bulcão, Lourdes Fragozo, Vera e Mauricio Lessa, Pepita Fragozo, Iracema Schmidt, Esaltina Medeiros, Evangelina Bulcão e N. Wendhausen (sentados) senhoritas Cactano Costa e Thiago de Castro, Mme. Gutierrez Braga, senhorita Cecilia Braga, Mme. Pereira Lessa, Mme. Schmidt Caldeira, Mme. Schmidt Klettenberg, Mme. Caldeira Colona. (Em pé) Srs. F. Braga, Com. Boiteux, Dr. H. Rupp, Superintendente; Deputado C. Wendhausen, Consul Allemão; Dr. Pereira Lessa, Presidente; Coronel Cactano Costa, Secretario G. do Estado; Deputado Thiago de Castro, Capitão Regis, ajudante de ordens do Governador; Deputado J. Pinho, J. Ellis, Consul Italiano; Depu-

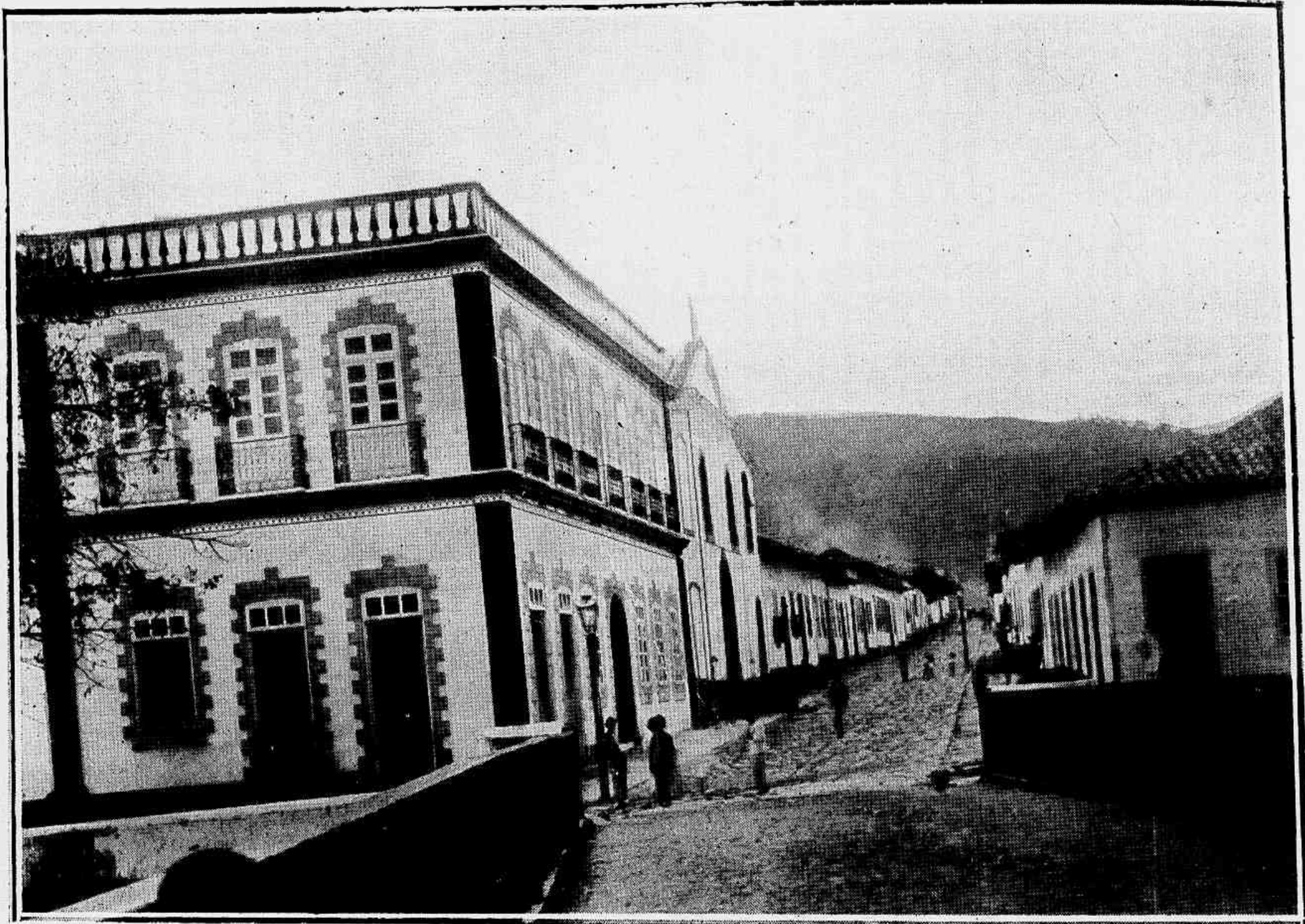




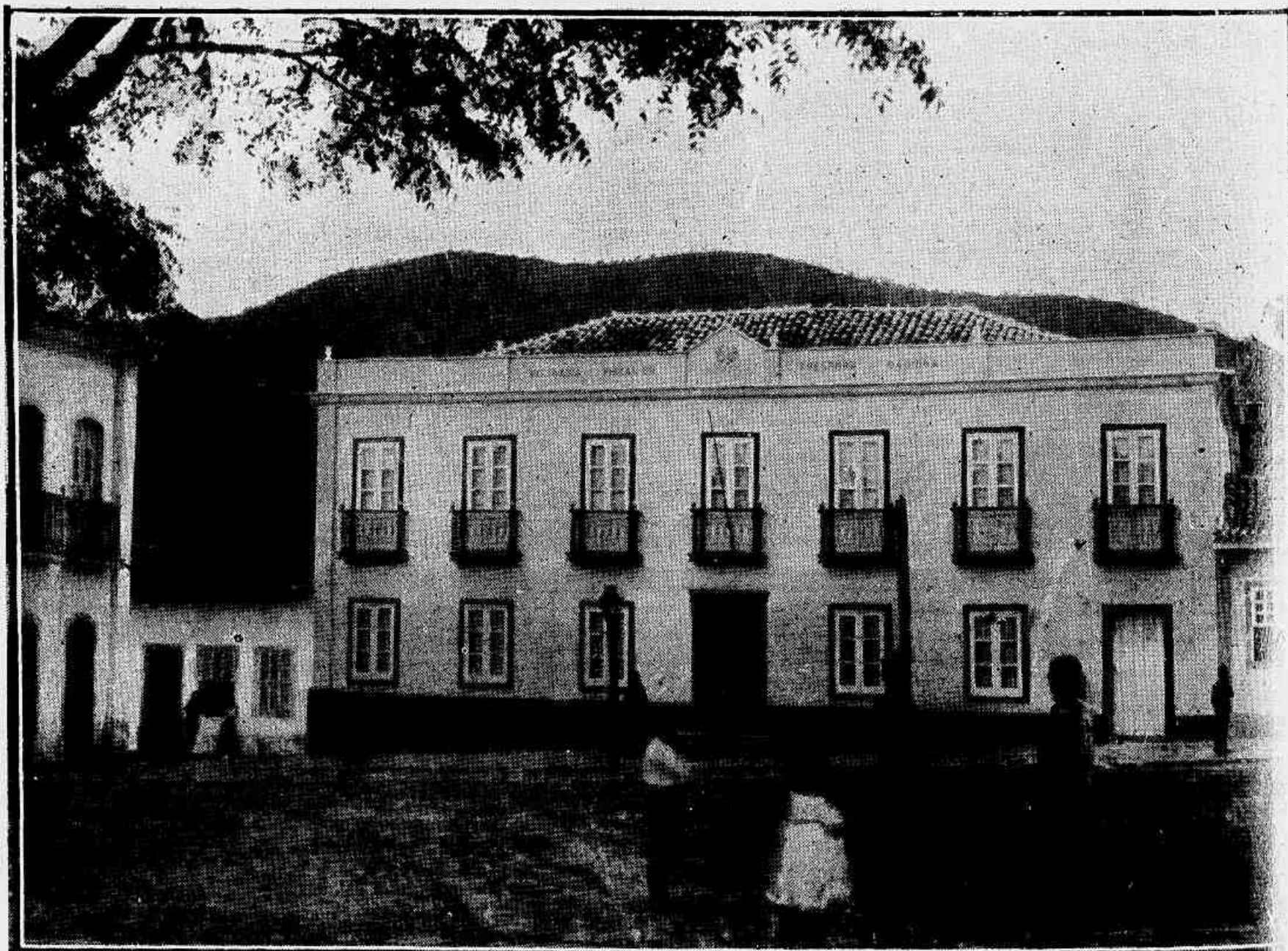
Estado de Goyaz — Capital — Uma parte do Asylo de S. Vicente de Paulo, mantido pela benemerita sociedade do mesmo nome



Estado de Goyaz — Inauguração da estação telegraphica em Pyrenopolis, importante cidade sul-goyana



ESTADO DE
GOYAZ -- CAPI-
TAL — Rua do Dr.
Couto Magalhães —
O 1º edificio, o Hos-
pital de S. Pedro de
Alcantara.



ESTADO DE
GOYAZ — CAPI-
TAL — Delegacia
Fiscal do Thesouro
Federal.

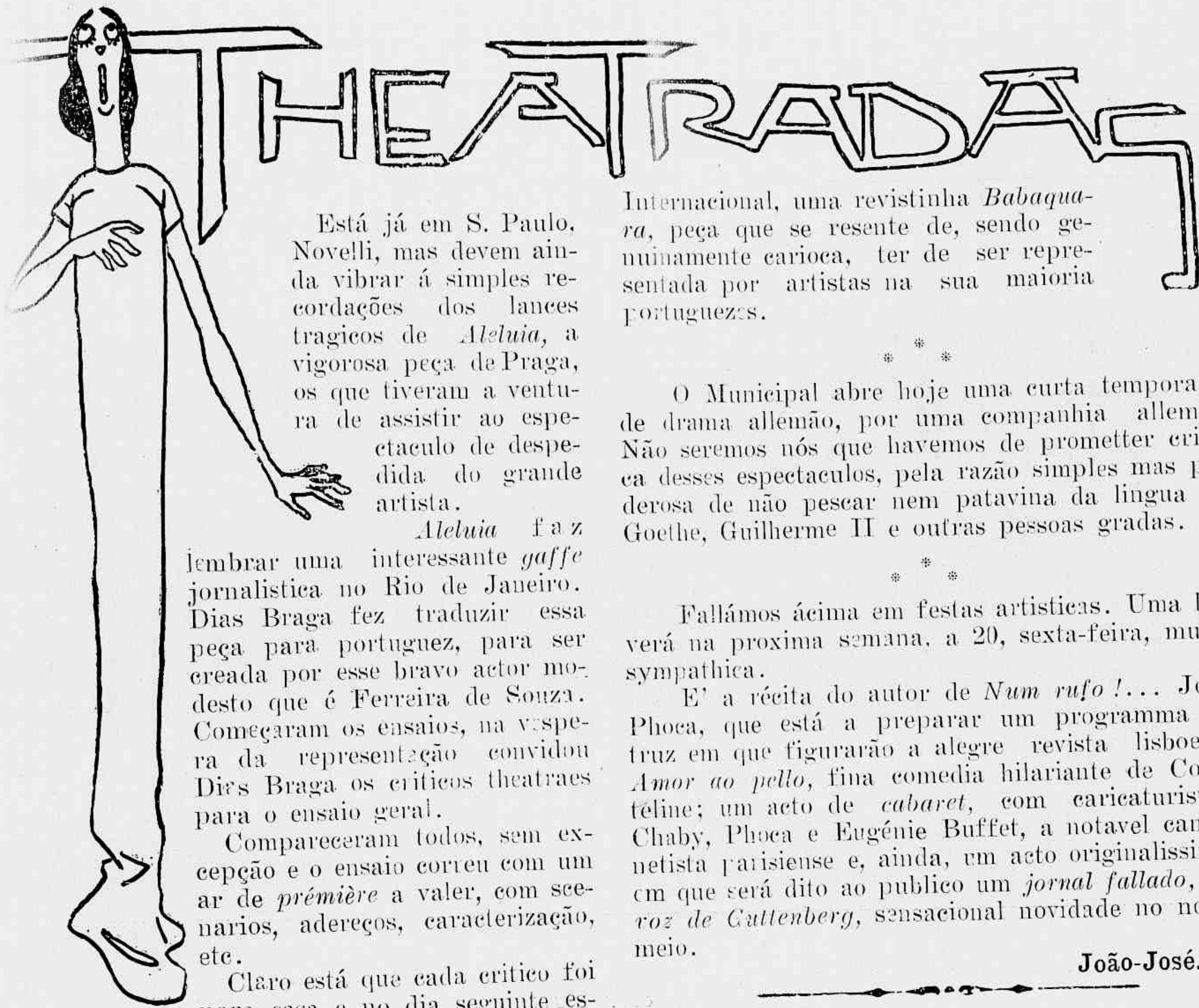
O Delegado Eulalio pediu a prisão preventiva dos melros que avançaram nos caixotes do “Saturno”.

Esta justiça tem maneiras de dizer muito racionais. “Preventiva” tratando-se de ratoneiros que já abafaram tudo quanto havia a surrupiar, é mais ou menos aquele caso da “casa arrombada, tranca na porta”.

Lá pela Europa as cousas continuam enfaruscadas.

Os ultimos telegrammas dizem que vão partir novos batalhões para Fez. Não sabemos que fez essa pobre cidade para aguentar tanta tropa.

Mas ao que parece a França entende que o pessoal de Marrocos deve ser tratado a marroquim — isso é: a couro.



Está já em S. Paulo, Novelli, mas devem ainda vibrar á simples recordações dos lances tragicos de *Aleluia*, a vigorosa peça de Praga, os que tiveram a ventura de assistir ao espectáculo de despedida do grande artista.

Aleluia faz lembrar uma interessante gaffe jornalística no Rio de Janeiro. Dias Braga fez traduzir essa peça para portuguez, para ser creada por esse bravo actor modesto que é Ferreira de Souza. Começaram os ensaios, na véspera da representação convidou Dias Braga os criticos theatraes para o ensaio geral.

Compareceram todos, sem excepção e o ensaio correu com um ar de *première* a valer, com scenarios, adereços, caracterização, etc.

Claro está que cada critico foi para casa e no dia seguinte escreveu a sua noticia e a mandou ao respectivo jornal para sabir no dia immediato, a seguir, portanto, á primeira representação.

Aconteceu, porém, que uma chuva formidavel cahiu sobre a cidade, á noite, chuva tal que inundou as ruas do Espirito Santo e do Senado e o Recreio foi obrigado a transferir a *première*.

Na manhã seguinte, porém, apesar da transferencia podia ler-se em todos os jornaes a *comptendue* da primeira de *Aleluia*, com pormenores sobre os applausos, as ovações, as chamadas e principalmente sobre a enchente que fôra apenas... na rua e d'agua...

Verdadeiramente novo, nada ha pelos theatros. A época dos beneficios, das festas artisticas e raros são os artistas que têm direito a uma peça nova, mesmo a *première* de uma *réprise*, na época.

Entre esses raros está Palmyra Bastos, cuja récita no Recreio realizou-se com a primeira, pela companhia, da *Eva*, de Franz Lehar. Não a'cança esta noticia essa representação de fôrma a poder dizer o que ella foi.

O Apollo dá hoje *Os Velhos*, de D. João da Camara, a famosa peça de costumes alemtejanos, repassada de uma tão doce e consoladora poesia campezina.

Raul, o engragado Raul, o alegre Raul, das espirituosas caricaturas, tem em scena no Pavilhão

Internacional, uma revistinha *Babaquara*, peça que se resente de, sendo genuinamente carioca, ter de ser representada por artistas na sua maioria portuguezes.

O Municipal abre hoje uma curta temporada de drama allemão, por uma companhia allemã. Não seremos nós que havemos de prometter critica desses espectaculos, pela razão simples mas poderosa de não pescar nem patavina da lingua de Goethe, Guilherme II e outras pessoas gradas.

Fallámos ácima em festas artisticas. Uma haverá na proxima semana, a 20, sexta-feira, muito sympathica.

E' a récita do autor de *Num rufo*!... João Phoca, que está a preparar um programma de truz em que figurarão a alegre revista lisboeta; *Amor ao pello*, fina comedia hilariante de Courteline; um acto de *cabaret*, com caricaturistas, Chaby, Phoca e Eugénie Buffet, a notavel cançonetista parisiense e, ainda, um acto originalissimo, em que será dito ao publico um *jornal fallado*, *A voz de Gattenberg*, sensacional novidade no nosso meio.

João-José.

RECEBEMOS

Valsa Tricieux, Amor, canção terna, Desillusão, valsa lenta "Piano... piano!" *pas de quatre*, tres bellas composições para piano, do Sr. José Ribas.

— *A Fita*, semanario paulista n. 18.

— Convite dos alumnos do Externato Maurell da Silva, para a sessão solemne de quadro de retratos, do professor Benito Maurell da Silva, na noite de 7 de Setembro.

— Catalogo da livraria Serufere & C., de Valencia (Hespanha).

— *Correio do Sport*, n. 69.

— Convite do Sr. Director da Bibliotheca Nacional, para abertura das conferencias regulamentares.

— Convite para a festa do 1º anniversario do Centro Spiritista Bezerra de Menezes.

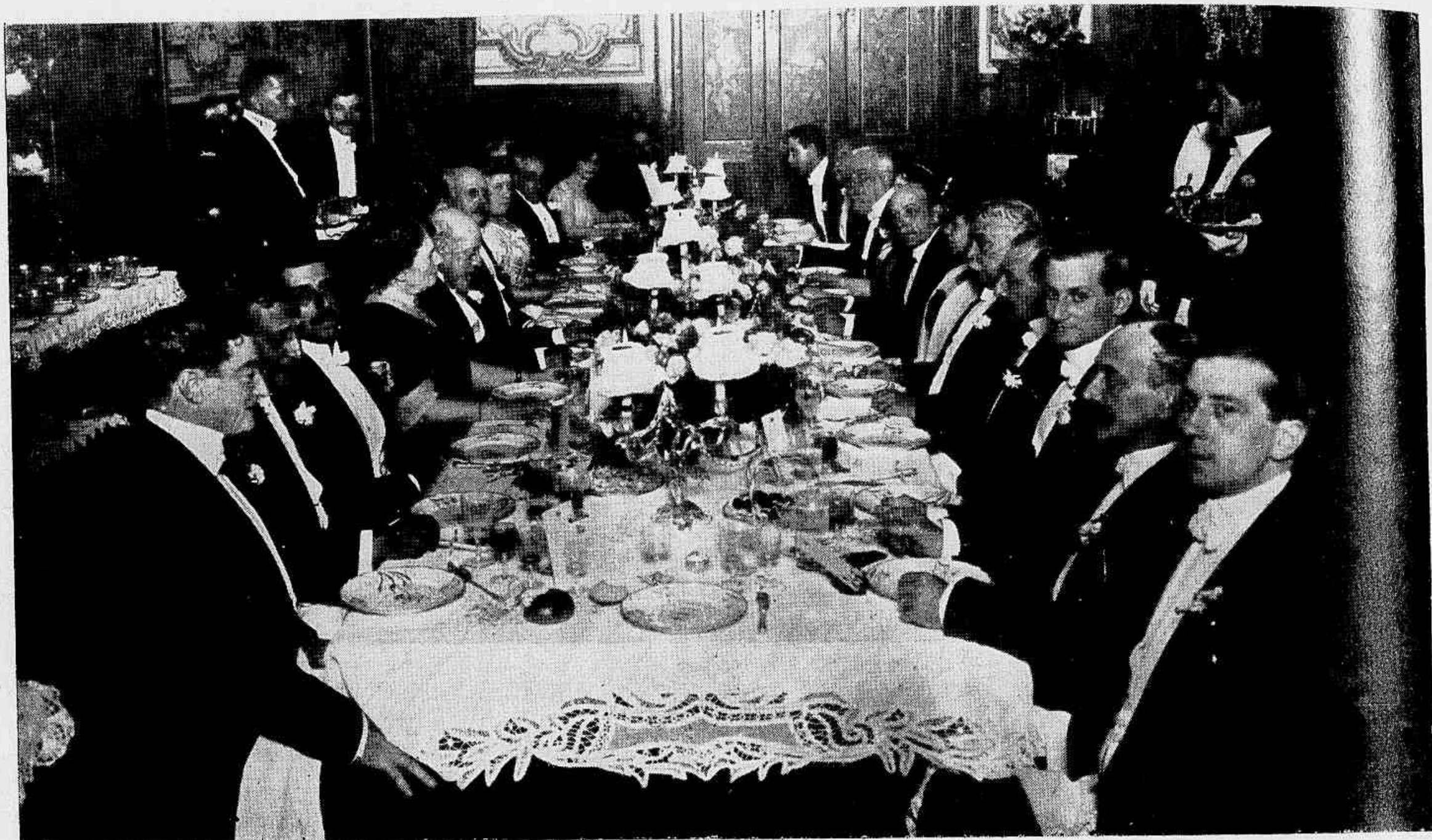
— Polyanthéa organizada pelo pessoal das officinas do Lyceu de Artes e Officios, para comemorar o 1º anniversario do passamento do Dr. Bettencourt da Silva.

— Convite para a cerimonia da inauguração das officinas do periodico *O Albor*.

— Comunicação da installação da Sociedade Musical *Avantes do Progreso*, em Jequiricá, Estado da Bahia.

A primeira directoria da sociedade ficou assim constituida:

Presidente, Augusto Costa; Vice-Presidente, Dyonisio Orrico; 1º Secretario, Julio Santos; 2º Secretario, Antonio Duarte de Oliveira; Thesoureiro, Manuel Rodrigues de Araujo Sobrinho; orador, Deraldo Teixeira Machado; Fiscal, Venicio Figueiredo.



NA LEGAÇÃO DO CHILE — *A mesa do banquete oferecido ao Sr. General Roca, no dia 10 do corrente*



NA LEGAÇÃO DO CHILE — *Grupo no salão de honra, após o banquete, no dia 10 do corrente. Sentados (da esquerda para a direita) Sras. Enéas Martins e Azeredo, General Roca, Sra. de Herboso e Dr. Pedro de Toledo. — De pé: Coronel Gramajo, Senhorita Echaurren, Sra. de Lisboa, Sra. Parravicini, General Ribeiro, Dr. F. J. Herboso, Senador Azeredo, Senador Mendes de Almeida, Dr. Enéas Martins, Major Costa, Dr. Costa Motta, Goycolea, Parravicini, Deputado Carlos Peixoto.*



Directoria da Irmandade da Lapa dos Mercadores

Nas grandes corridas de motoceyette realizadas um dia destes em Londres o *corredor* Eddy, ia pelo meio da multidão matando seis pessoas e ferindo vinte e cinco.

Livra ! Esse camarada não é apenas corredor, é um quarto... minguate da população e uma ante-sala da morte.



PETIT LOUVRE

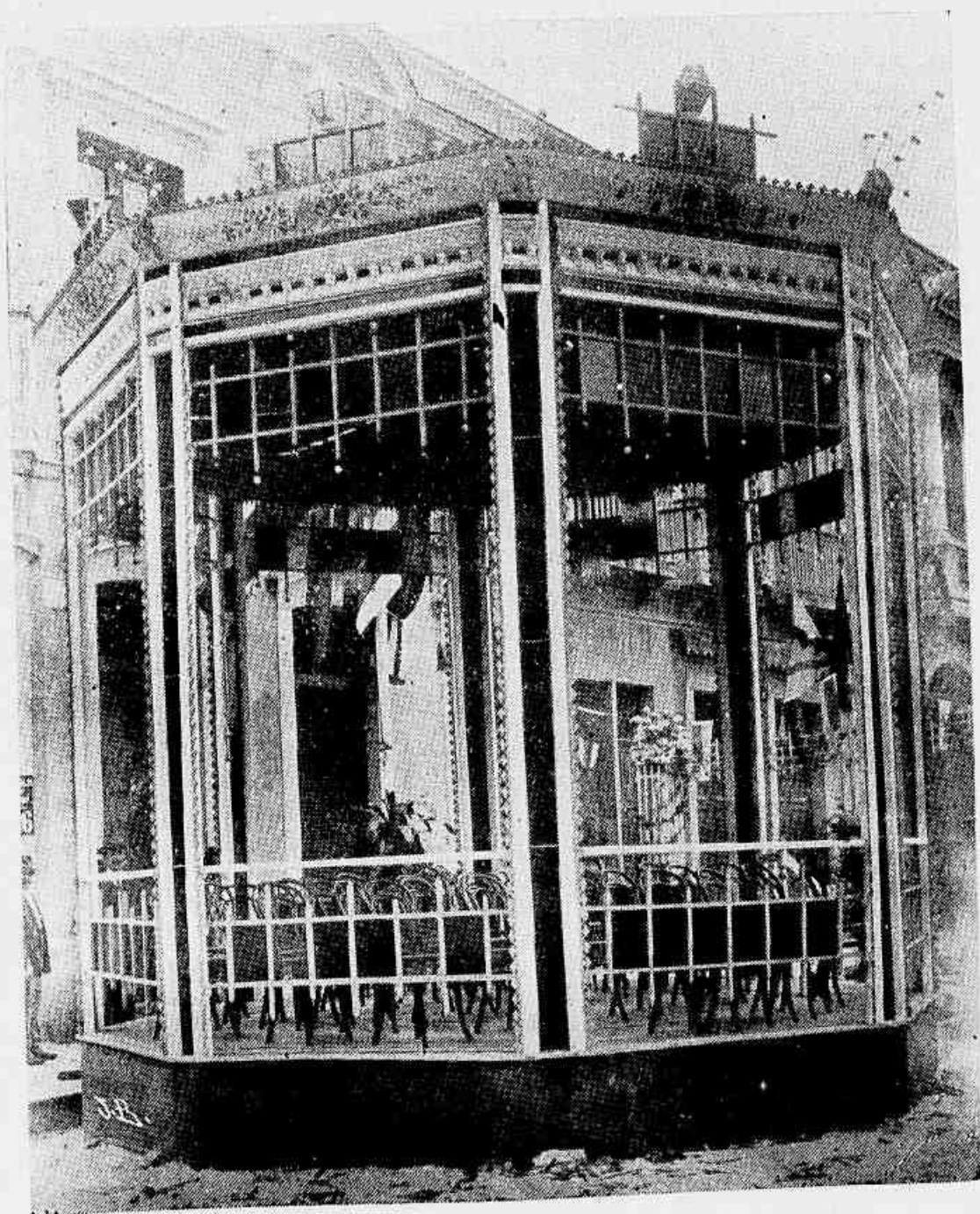
RUA SETE DE SETEMBRO
N. 180

TELEPHONE N. 3.023 — RIO DE JANEIRO

A mais conhecida fabrica de chapéos de palha para
senhora

Grande fabrica de formas de palha de arroz e tagal, velludo e setim. Importação e exportação de tranças de fantasia, modas e artigos para confeccionar chapéos. Aviam-se com a maxima brevidade as encommendas do interior, havendo o maior cuidado e esmero no acondicionamento.

Vendas por atacado e a varejo, preços sem competencia
Fialho, Queiroz & Comp.



Um dos corctos erguidos em frente á Egreja da Lapa dos Mercadores



TRISTE FIM DE UMA FESTA



O ponto em que se deu a explosão de um morteiro, na festa da Lapa dos Mercadores, matando duas pessoas e ferindo vinte

O TRAGICO ACCIDENTE NA FESTA DA LAPA DOS MERCADORES

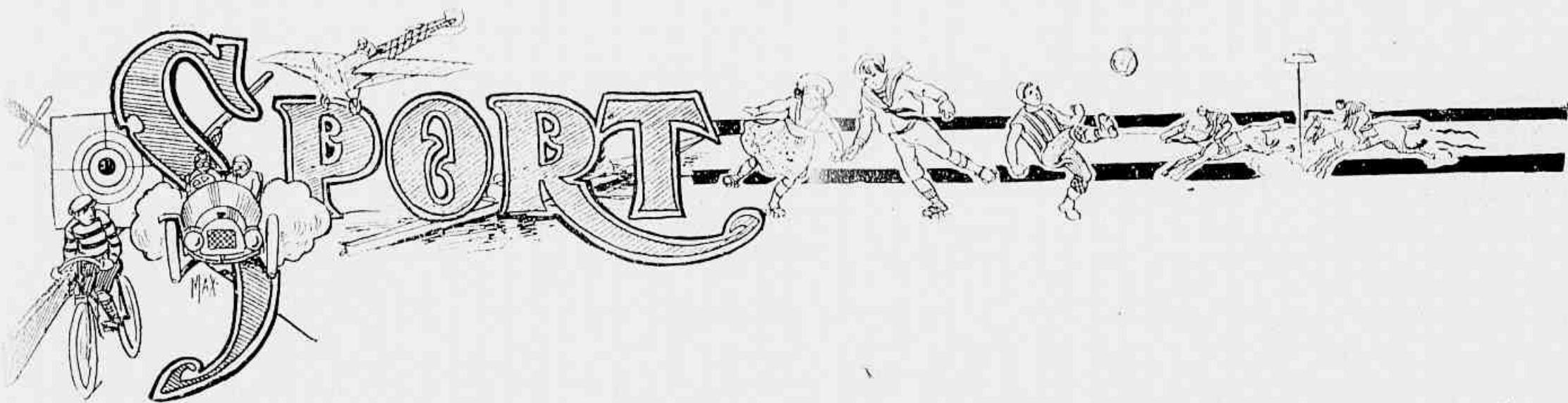
AS VICTIMAS



O vendedor de jornaes, conhecido com o appellido de "Bahianinho"



José de Oliveira Melindre



A *Revista* manifestou em seus penultimo e ultimo numeros o descontentamento que lhe causou encontrar nas vastas archibancadas do Derby maior numero de sportsmen que de moças e terminou domingo o seu pesar no Jockey Club.

O sol brilhante, sem ser incommodo, realçava a belleza das senhoras elegantes e donairosas que enchiam as archibancadas do soberbo hippodromo.

Quanto chapéu lindo, quanto figurino em que se ostentava o gosto esthetico da confecção e da combinação dos tecidos, das rendas e das côres! E todo

o America, o S. Christovam, o Flamengo, o Guanabara e o Botafogo.

A' noite foi o Club de Regatas Boqueirão do Passeio a sede de uma reunião elegante em que estiveram de perfeita harmonia nas dansas e na palestra os alegres rapazes e as nossas mais lindas patricias.

*

O maior successo sportivo da semana foi a chegada a esta capital dos foot-ballers argentinos, que

CORRIDAS NO JOCKEY CLUB



O Sr. Presidente da Republica descendo do automovel diante da tribuna official

aquelle jardim suspenso (referimo-nos ao conjunto feminino e não dos chapéos) dava encantos graciosos á festa com o riso e com a acclamação phrenetica.

A pelouse tinha grande parte tomada pelos automoveis e as patricias que delles assistiam ás carreiras do Grande Premio Jockey Club e da prova classica E. F. Central do Brasil, admirava-se além da belleza do rosto a apurada elegancia e a abastança nos trajes.

Foi um acontecimento sportivo, um acontecimento social esse bello *meeting* de que vão publicadas adiante diversas photographias.

Nesse mesmo dia houve ainda outras reuniões sportivas: á tarde os *matches* de foot-ball do Campeonato do Rio de Janeiro em que foram victoriosos

ha pouco estiveram em S. Paulo, onde realizaram excellentes *matches* internacionaes.

Acompanha os distinctos sportsmen portenhos o Sr. Dr. Mariano Reyna, o presidente da Associação Argentina de Foot-Ball, um entendido nas cousas inherentes ao jogo bretão.

Os *foot-ballers* formam o *scratch* de Buenos-Aires e vêm disputar tres *matches*: um contra um *scratch* de brasileiros, que já foi jogado ante-hontem; outra contra o *scratch* inglez que será realizado hoje no campo do Fluminense á rua Guanabara e o terceiro amanhã contra o *scratch* formado pelos melhores elementos dos clubs filiados á Liga Metropolitana.

Este será o mais importante de todos e a elle assistirão altas autoridades do governo, o corpo diplomatico, nossas lindas patricias e tambem a *Re-*

vista, que dará no seu primeiro numero diversas photographias dos argentinos e dos brasileiros e inglezes que com elles jogaram.

Essa equipe platina veio a convite do Fluminense.

Os argentinos chegaram quarta-feira de manhã e no mesmo dia á noite estiveram a patinar no rink do Fluminense.

Hontem fizeram um passeio á Tijuca e amanhã ser-lhes-á offerecido um grande banquete no Metro-pole Hotel, onde estão hospedados.

*

Hoje á noite haverá ainda uma grande festa;

A MOLESTIA DO SOMNO

Falleceu hontem, após uma longa agonia, que durou trinta e oito annos, o Sr. Fulano dos Anzões, amanuense do Ministerio do Trabalho.

Esse funcionario modelo apanhára a molestia do somno na sala da repartição onde a mosca tsé-tsé, tambem conhecida com o nome de expediente, já tem feito numerosas victimas.

Essa molestia do somno que infecta nossas repartições publicas differe da já conhecida na Africa, que emmagrece o individuo e só ataca os pretos.



A multidão na pelouse

não é de foot-ballers, mas de valentes remadores que transformaram em um paraíso o salão do Club Gymnastico Portuguez.

Ahi vai o motivo: o Club Internacional de Regatas commemora o 12º anniversario de sua fundação.

*

Amanhã não haverá *matches* officiaes entre clubs filiados á Liga Metropolitana pois foram todos transferidos para quando a oportunidade aconselhar.

Parece que tambem não jogarão os clubs da Associação e da Liga Suburbana.

*

O furo desta vez foi da *Revista*. Ella publicou com quinze dias de antecedencia o retrato do arrojado aviador Gian Felice Gino que voou quinta-feira sobre a cidade. Lembrem-se bem os leitores de que até foi estampado tambem o retrato do dedicado mecanico de Gino, o sympathico Zanchetti.

Gino encetou a sua série de vôos.

Aqui a somnolencia alcança os brancos e até os mais pintados, fazendo-os engordar.

O desditoso Sr. Fulano possuia ventre respeitavel e sabe-se que procurou combater a molestia collaborando em todas as secções charadisticas dos jornaes desta capital.



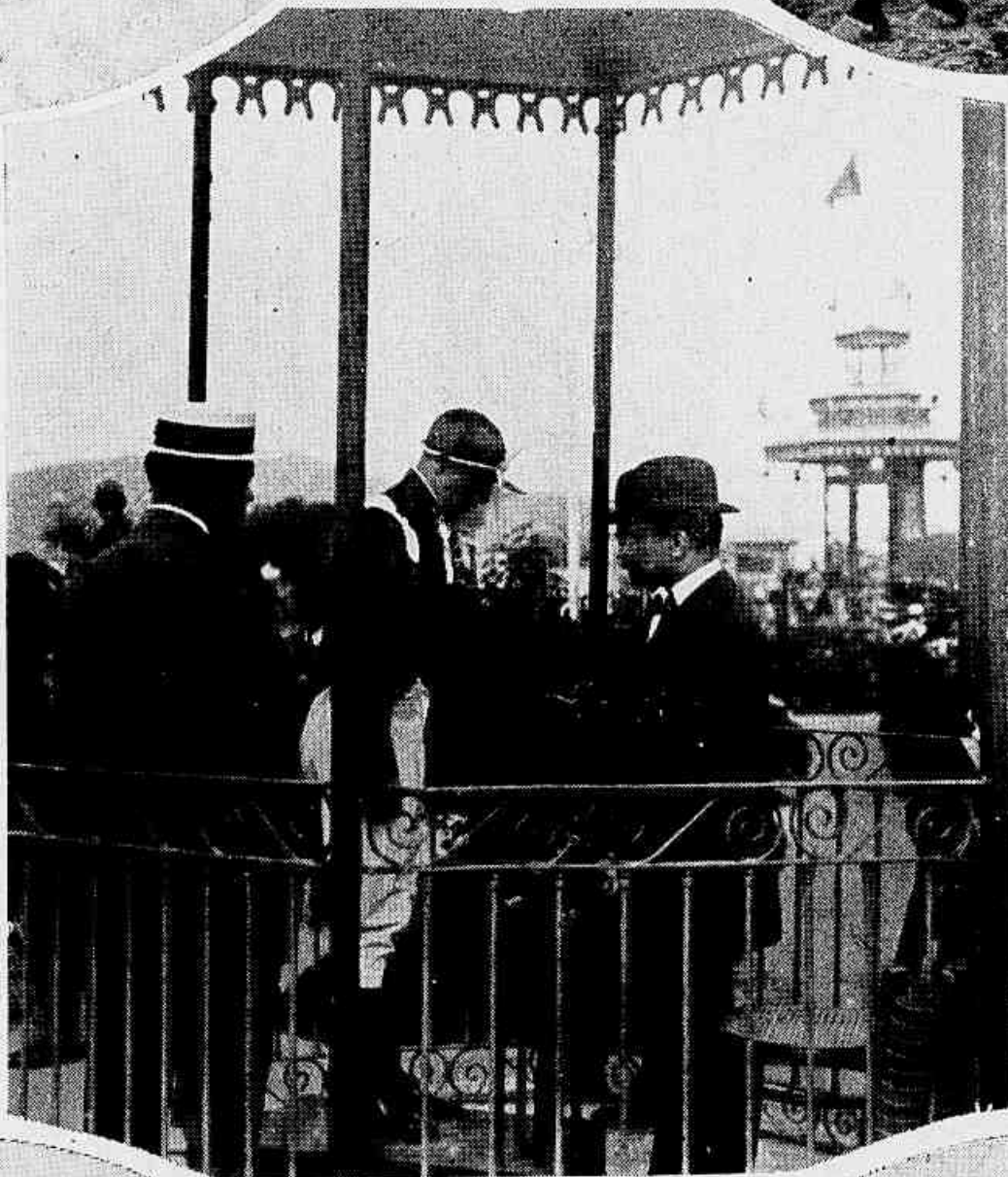
DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris. Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc, pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. *Gymnastica medica e orthopedia.* Residencia, praia de Botafogo n.290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



O cavallo "Dirigivel",
vencedor do 3º pareo.
Jockey Domingos Soa-
res.



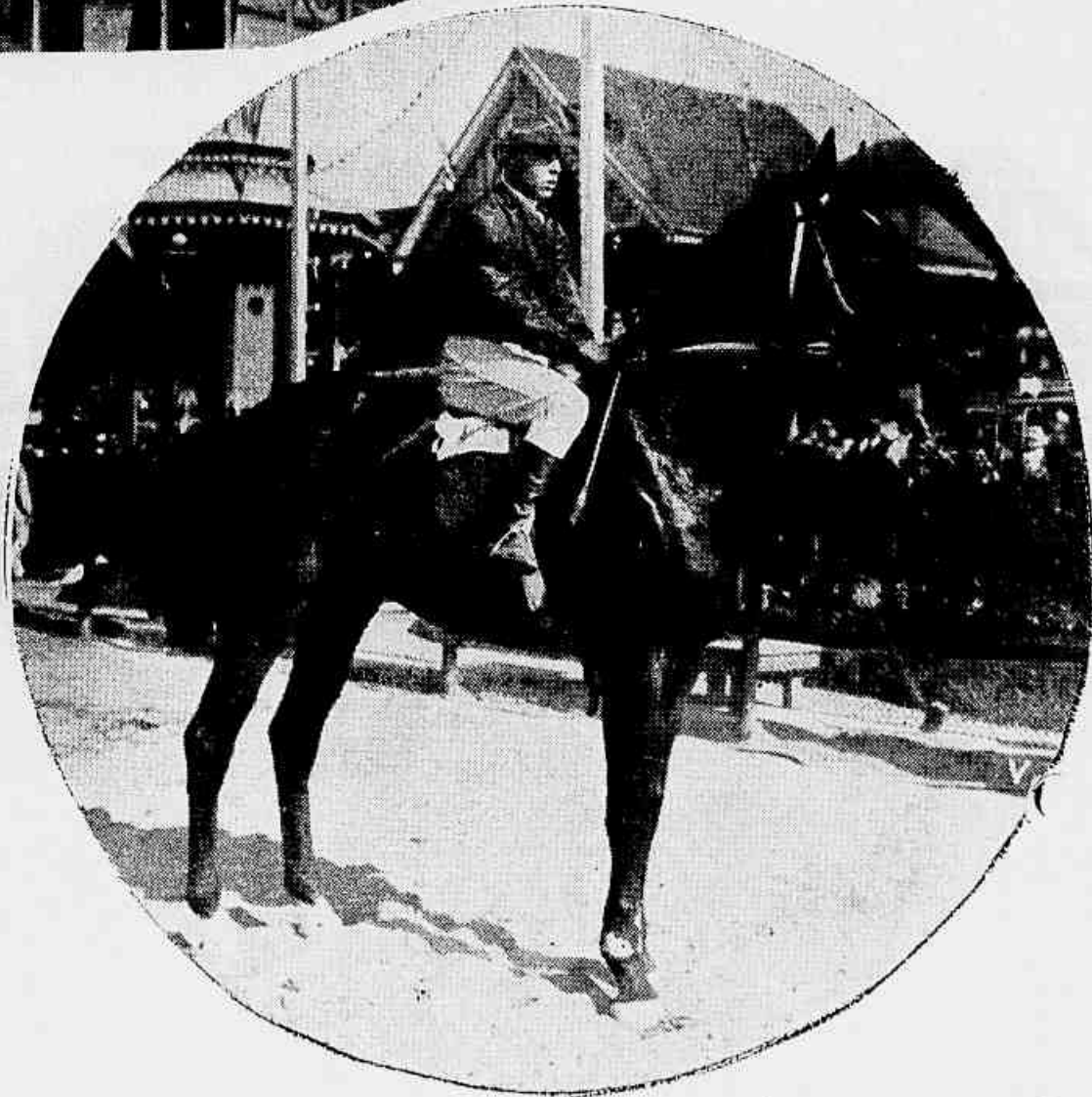
A e g u a "Veneza",
vencedora do 4º pa-
reo. Jockey Domin-
gos Ferreira.



O jockey Domingos Fer-
reira, na pesagem

O cavallo "Pirajú",
vencedor do 5º pareo.
Jockey Domingos Fer-
reira.

O cavallo "Astro" ven-
cedor do Classico
Estrada de Ferro.
Jockey G. Herrera.

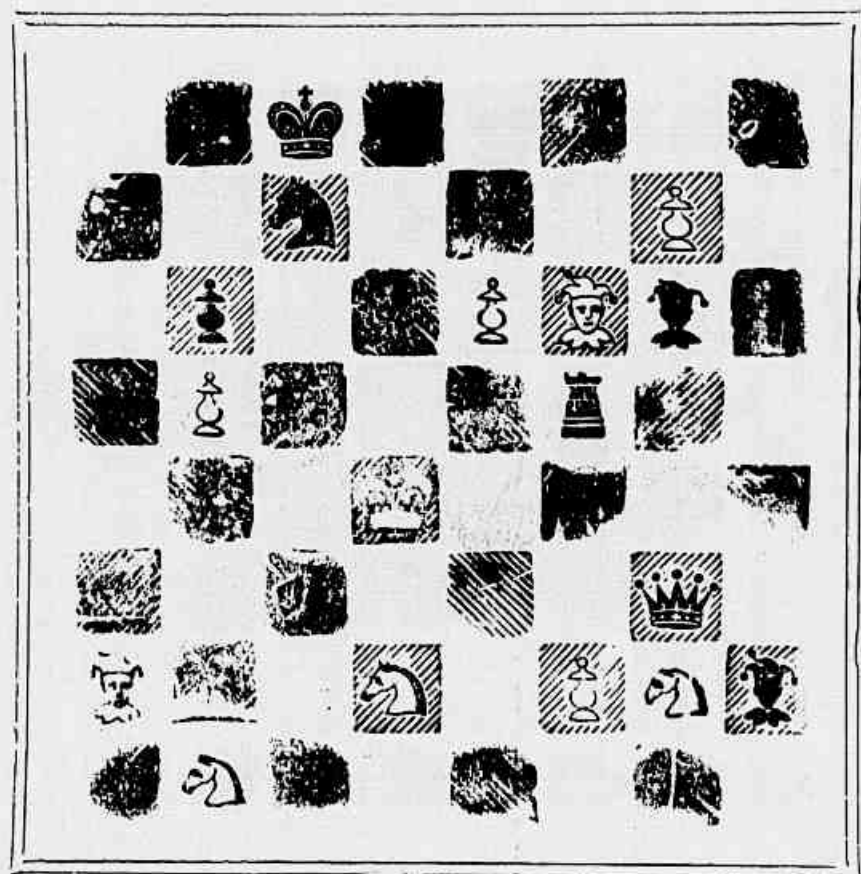


XADREZ

PROBLEMA n. 994 — João Grillo (Rio)

(Torneio semestral)

Pretas — R 5 D — B 7 T D — 3 B R —
C 7 C R — 8 C D — P 2 C R — 3 C D (7 pe-
ças).



Branças: — R 8 B D — D 3 C R —
T 5 B R — B 2 T R — 6 C R — C 2 D — 7 B D
— P 2 B R — 6 R — 5 C D (10 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 995 — F. Reis (Rio)

(Torneio semestral)

Pretas: — R 3 R — T 3 B R — T 6 C R —
B 5 C R — 7 T R — C 1 B R — 8 C R —
P 7 R — 2 T R — 3 T R — 6 T R (11 pe-
ças).



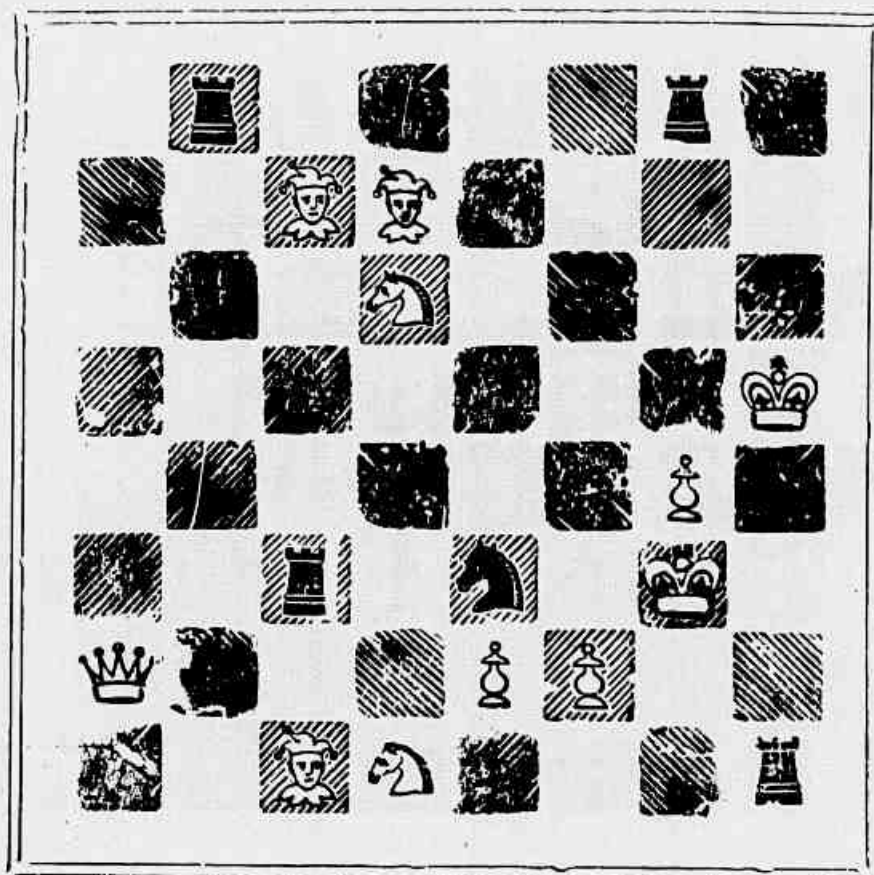
BRANCAS: — R 8 B D — T 2 B R —
B 4 T R — 8 R — C 5 D — 5 T R — P 3 D
— 4 D — 5 B D (9 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 996 — Antonio Gomes Ma-
cha (Rio).

(Ext. do "Falkinh Herald")

Pretas: — R 6 C R — T 1 C D — 6 B D —
B 8 B D — C 6 R — P 5 C R — 7 B R (7 pe-
ças).



Branças: — R 5 T R — D 2 T D — T 1 T R
— T 8 C R — B 7 D — 7 B D — C 1 D —
6 D — P 2 R (9 peças).

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 990 — F. Reis — 1 D 4 B R.

Problema n. 991 — João Grillo — 1 C 1 C D.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, Zut, M. Sale-
ma, S. de Castro, V. N., Senhorita Alpha, Muzio,
Salvio, Selin Habad, A. de Oliveira, Felton, João
Chess, J. Bolton, Petronio, Zadig, Smart, Amilear
(Juiz de Fóra) e J. Barreiros.

Partida n. 320 — Abertura viennense

Branças (J. H. Blake)

- 1 — P 4 R
- 2 — C 3 B D
- 3 — P 4 B
- 4 — P X PR
- 5 — C 3 B
- 6 — D 2 R
- 7 — P 4 D
- 8 — D 5 C x
- 9 — B 3 R
- 10 — C X P
- 11 — P X B
- 12 — B 2 B
- 13 — D X P C
- 14 — D X P
- 15 — B 3 C
- 16 — D 6 B
- 17 — P 4 B R
- 18 — C 7 B x

Pretas (G. Sergeant)

- P 4 R
- C 3 B R
- P 4 D
- C X P
- B 5 C R
- C 4 B ?
- C 3 R
- C 2 D
- P 4 B D
- B X C
- P X P
- P 3 T D
- T 1 C D
- D 4 C
- e R 4 B
- T X P ?
- D 1 D
- Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Alvaro — Vamos examinar o seu problema.

Boos — Não recebemos a carta a que se re-
fere. Pedimos remetter copia do problema enviado,
afim de ser publicado, caso esteja certo.

HEIBAS.



JOÃO PAULINO



75° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 “coupons” do mez de Setembro.

1° PREMIO — Um trem de ferro automatico, com corda e trilhos.

Ao 2° e 3°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Setembro proximo.

Resultado do 345 concurso semanal

Enviaram soluções certas os seguintes leitores:

1 Waldemar Carvalho; 2 Juliana G. Pinto; 3 Eliza Souza; 4 Evelina Pinto Costa; 5 José Gomes da Silva; 6 Eugenio de Mattos Miranda; 7 Hylda Rosa da Costa; 8 Mario Alves de Souza; 9 Maria do Carmo Dias Leal; 10 Donguinha Dias

11 Filhoté Dias Leal; 12 Homero Dias Leal; 13 Octavio Victor do Espirito Santo; 14 Ernestina Soares; 15 Luiz Ribeiro; 16 Alberto Moreira de Souza; 17 Mario Adherbal de Carvalho; 18 José Baptista Malheiros; 19 Ary Octavio Levrero; 20 Francisco de Mattos Evian.

21 Emilia do Nascimento Mesquita; 22 Elisa de Castro Faria; 23 José Ferreira de Andrade; 24 João Macedo; 25 Odette Taussaint Braga; 26 Eugenia Mathilde de Abreu; 27 João Garção Junior; 28 Alice Penha; 29 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 30 Emiliana Pacheco.

31 Odette da Veiga Pinto; 32 Adelina V. Guimarães; 33 Manuel Celado Duarte; 34 Hylda Cruz R.; 35 Alcide V. Carvalho; 36 Bernardo Lafayette Coimbra; 37 Ednah Machado; 38 Annibal Machado; 39 Celestino Barata da Silveira.

O nosso amiguinho Celestino Barata Silveira mandou-nos sua solução com a seguinte quadra: “Guarda nocturno da zona atrazada E” preguiçoso, que não faz nada, De dia dorme boa sonêca, De noite deixa pintar a brêca.

Feito o sorteio coube o 1° premio — *Um jogo de Damas* — ao Sr. José Baptista Malheiros, 2°

e 3° (publicação do retrato na galeria da *Revista da Semana*) ao Sr. Waldemar Carvalho e senhorita Emilia do Nascimento Mesquita.

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo, 15 de Setembro.



74 CONCURSO MENSAL

Enviaram-nos os cinco “coupons” correspondente ao mez de Agosto, os seguintes amiguinhos:

1 Luiza Ribeiro; 2 Emiliana Pacheco; 3 Nair Bella de Carvalho; 4 João Macedo; 5 Helena Saldanha Alcolá; 6 Eugenia Mathilde de Abreu; 7 Emilia do Nascimento Mesquita; 8 Ernestina Soares; 9 Agioleh Armelos; 10 Alice Penha.

11 Dulcinéa Fonseca; 12 Elisa de Castro Faria; 13 Maria do Carmo Dias Leal; 14 Donguinha Dias Leal; 15 Homero Leal; 16 Filhote Dias Leal; 17 Georgina Teixeira Pinto; 18 José Baptista Malheiros; 19 Elza Souza; 20 Alberto Moreira de Souza.

21 Sinezio Rodrigues; 22 Eugenio de Mattos Miranda; 23 José Gomes da Silva; 24 Evelina Pinto Costa; 25 Hylda Rosa da Costa; 26 Mario Abreu de Souza; 27 Octavio Victor do Espirito Santo; 28 Julianna G. Pinto; 29 Odette Castro Veiga Pinto; 30 Adelina S. Mendonça.

31 Waldemar Carvalho; 32

Mauricio Caparica; 33 Carlos A. G. de Freitas; 34 Marianna Josehina Andrade; 35 Raul Henrique Velludo; 36 Alberto Nabuco da Silva; 37 Jandyrá Rocha Pinto; 38 Manuel Calado Duarte; 39 Adelina V. Guimarães.

O sorteio deu o seguinte resultado:

1° premio (*uma boneca*) coube á menina *Eugenia Mathilde de Abreu*.

2° ao 10° premios (*publicação de retratos na “Revista da Semana”*) coube a *João Macedo*, *Sinezio Rodrigues*, *Alberto Moreira de Souza*, *Donguinha Dias Leal*, *Elisa de Castro Faria*, *Georgina Teixeira Pinto*, *Evelina Pinto da Costa*, *Octavio Victor do Espirito Santo* e *Mario Alves de Souza*.



Solução do concurso n. 346



O Totó preferido

Daremos no proximo numero a lista dos *espectadores*.

75° Concurso Mensal

14 de Setembro de 1912

2 "Revista da Semana"

SUPPLEMENTO
DO JOÃO PAULINO

347° Concurso

"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco
110 e 112

347° CONCURSO SEMANAL

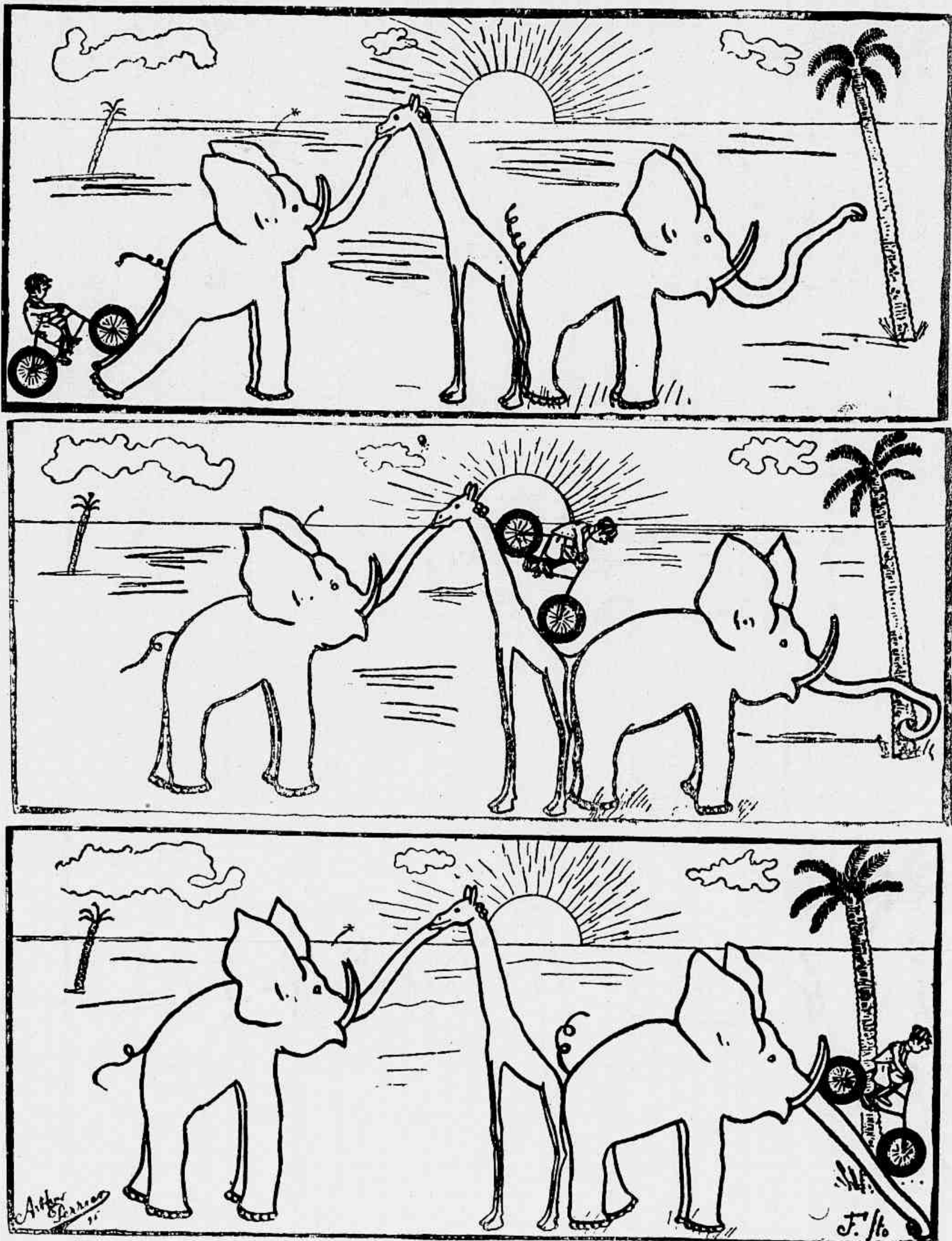
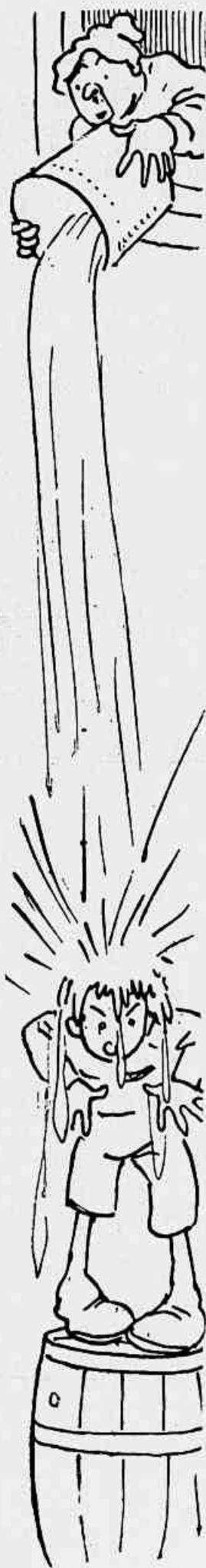


Formar com estes pedaços a

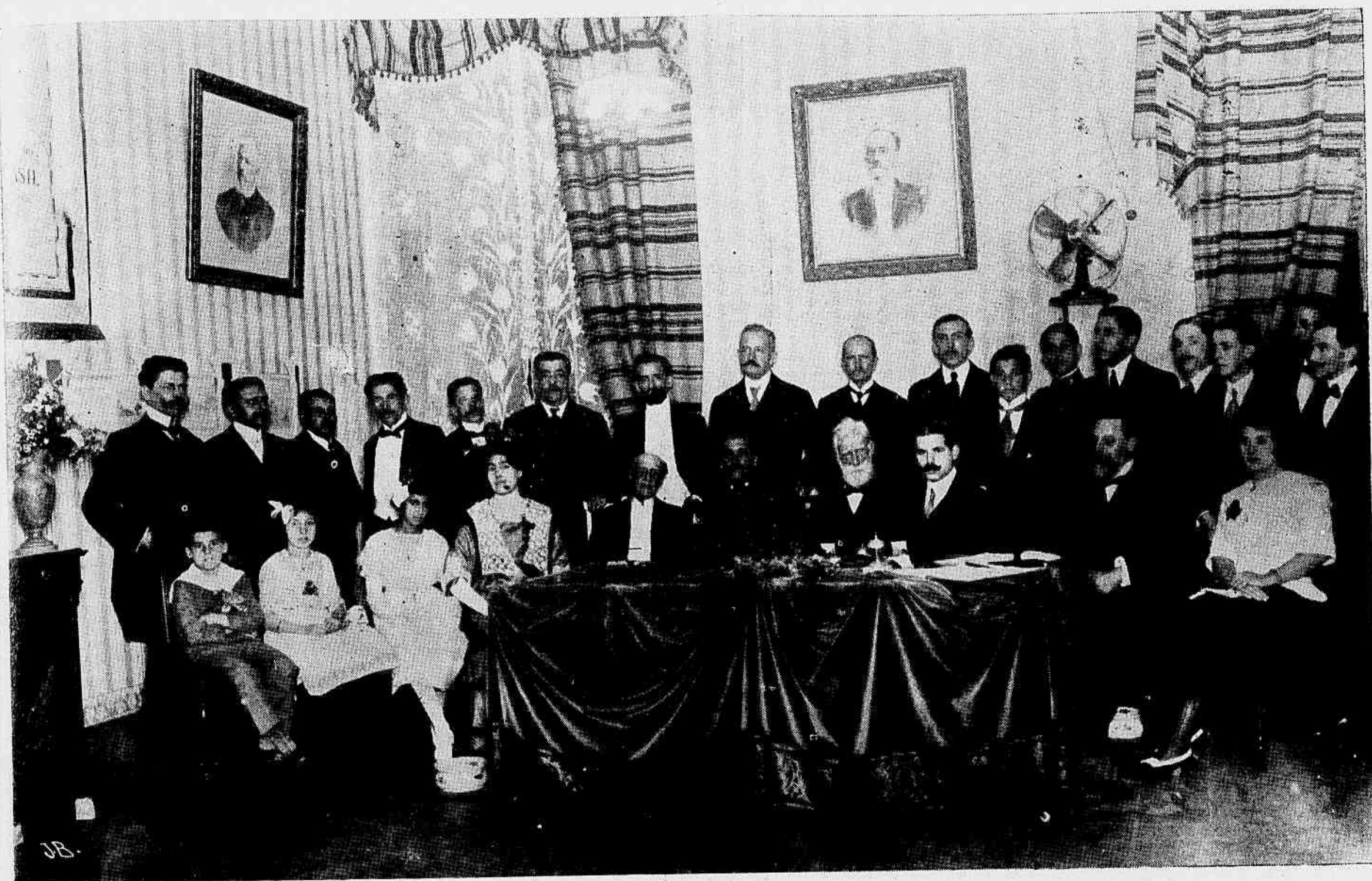
figura do celebre caboclo Segurahy.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 20 de Setembro, ao meio-dia, e o sortioio realizara-se sabbado 21, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

PREMIOS — Ao 1° uma caixa de musica e retrato na galeria da *Revista da Semana*. Aos 2° e 3°, retratos na mesma galeria.



Q sport no interior da Africa — Uma corrida de bicycletta, com obstacuios em pleno Sahara



Ceremonia da posse da nova Directoria do Centro Paulista

COMO GANHAR DINHEIRO FACILMENTE? !

Tendes algum desejo que, apesar do vosso esforço, não conseguis vêr realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Adivinhar numero de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro?

Empregae os Accumuladores Mentaes. Com elles podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtensão de empregos, resolver favoravelmente as difficuldades da vida, ou re-vigorar vosso poder. Toda maravilha consiste na influencia magnetica ou nervosa da propria vontade, tendo os Accumuladores como auxiliares, da mesma maneira que a luneta faz vêr porque é auxiliar da vista ou o phonographo reproduz a voz que está nelle gravada. Nada tem isto de feitiçaria, nem é contrario á religião: é uma descoberta scientifica da influencia occulta da vontade, tal como a da electricidade. Todo dinheiro que se gasta com os Accumuladores é logo recuperado com grande lucro! **Falta de poder... Falta de amor... Falta de emprego... Falta de dinheiro... Falta de negocio e de felicidade... Os Accumuladores tudo dão!** Numerosos attestados acham-se publicados nas nossas 23 revistas illustradas e em varias linguas! Os Accumuladores são por nós vendidos com successo e resultado desde ha doze annos! Numerosos pedidos nos são enviados constantemente, mesmo por telegramma. Um Accumulador sósinho dá resultado; mas os dous (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar facilmente, curar sómente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais efficazes para qualquer fim, visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades. **Preço de cada um, 33\$000.** Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAURENCE & C. — Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

O governo inglez resolveu substituir o carvão pelo petroleo em todos os seus navios de guerra.

O *Binoculo* deve estar satisfeitissimo. Agora é que os navios de inglezes vão ficar mesmo *up-to-date*, *smarts* e principalmente *petrolettes*.

Os jornaes daqui e de toda a parte cahiram na pelle do professor Lich, do Observatorio Astro-

nomico de San Chistobal, por ter annuciado para o dia 30 deste mez, um terremoto, que deve destruir a cidade de Valparizo.

Acham que o homem não póde prever essa desgraça e estão fazendo com o caso um tempo quente medonho.

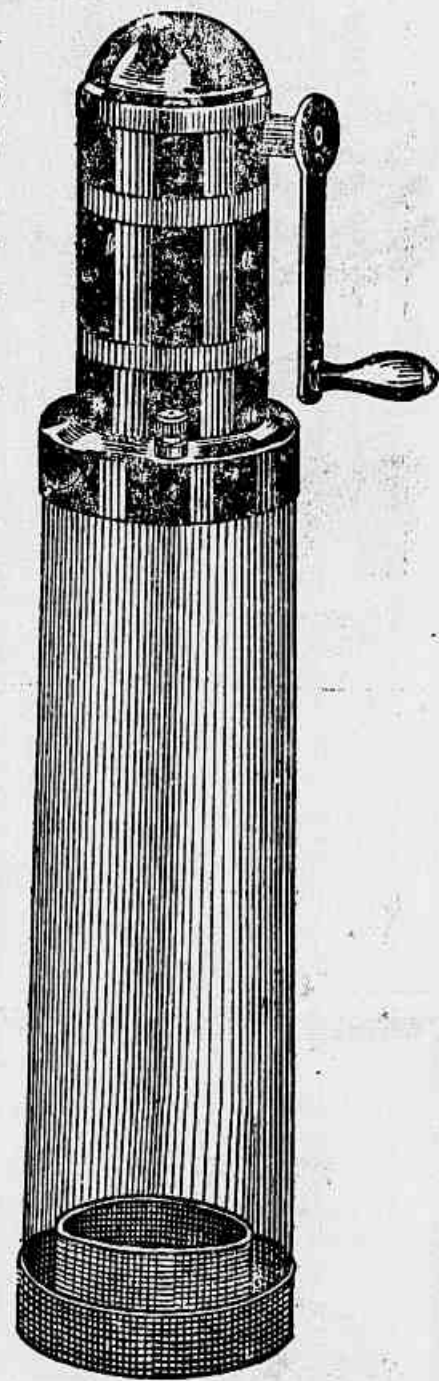
Tanto que o professor Lich, não gostando de calor, vae annunciar agora, que o terremoto está transferido por causa do máo tempo.

AOS HOMENS!...



São apenas tres os unicos ideaes a que o homem aspira no mundo: o amor de uma boa esposa, ser pae de filhos robustos e bonitos e ter uma vida socegada.

MOÇOS E HOMENS DE IDADE! Tendes oportunidade de realizal-os. Se



vos tiverdes desviado do bom caminho, podeis voltar a ser moços. Julgamos um dever de humanidade demonstrar aos homens que soffrem, aos que perderam toda a esperança de cura, que podemos offerecer-lhes a unica e positiva cura para todas as suas doenças, proprias do homem e a que elle está sujeito. Dirigimo-nos áquelles que perderam sua força, aos fracos e mal desenvolvidos, aos que não são verdadeiramente homens. O nosso methodo indica como se deve recuperar, como se deve obter saude perfeita, sem que se usem drogas. Na época actual, em que a sciencia está tão adiantada, temos o prazer de mostrar que, por meio do nosso tratamento especial e INSTRUMENTO DESENVOLVEDOR POR MEIO DO VAZIO podemos curar qualquer caso de IMPOTENCIA, DEBILIDADE NERVOSA, ATROPHIA, MEMBROS CAHIDOS e PERDA DE VITALIDADE. Não importa qual seja a causa da doença, nem o tempo de sua duração, pois com nosso ESPECIAL TRATAMENTO, SEM USAR DROGAS E SÓMENTE COM A APPLICAÇÃO DO INSTRUMENTO POR MEIO DO VAZIO, GARANTIMOS A CURA, CURAMOS TODAS AS DOENÇAS PROPRIAS DOS HOMENS. A boa saude é o principal attractivo entre o homem e a mulher; quando ha saude, têm-se a memoria pura e o espirito lucido. Não se soffrem decepções, não ha infidelidade, é ella que faz do homem um pae modelar e da mulher a mais terna, pacifica e fiel companheira, podendo dar filhosãos, vigorosos e bonitos. A virilidade faz do homem um ser ideal, distingue-o, torna-o merecedor de possuir as tres cousas mais estimaveis no mundo: A ESPOSA, OS FILHOS E A CASA. Os abusos, que a mocidade ignorante e irreflectida commette, são a causa de tanta miseria nos homens. E' um aviso nosso para os que soffrem, que damos em nome da DECENCIA, DA HUMANIDADE e da CARIDADE. A gravura que aqui se vê representa o *fac-simile* do INSTRUMENTO MA-RAVILHOSO, que nós conseguimos levar ao cumulo da perfeição. Se o doente NAO SE CURAR COM O NOS-SO TRATAMENTO ESPECIAL E USO DO INSTRUMENTO DESENVOLVEDOR POR MEIO DO VAZIO, DEVOLVEREMOS SUA IMPORTANCIA. Escreva-nos pedindo hoje mesmo nosso livro descriptivo em portuguez, informen- nos e consulte-nos, que as informações e respostas as consultas são gratis. Se carecer, escreva hoje mesmo, não deixe para amanhã. *American Specialty Supply House* — CORRIENTES, 758 — Buenos Aires, Republica Argentina.



A Família

Sociedade Anônima de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituído com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer e receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes e quites nas séries.

O Mutualista para entrar submete-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saude.

“A FAMILIA” não cobra mensalidades—recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der o obito.

“A FAMILIA” reúne a idéal de “Um por todos—Todos por um”

Séde Social: —AVENIDA RIO BRANCO, 157—Rio de Janeiro



PARAISO DAS CRIANÇAS

30 % DESCONTO 30 %

Os proprietarios deste acreditado estabelecimento, unico especial nesta capital em roupas para crianças de todas as edades, resolveram fazer venda de capas, casacos, sobretudo, paletots, capotes, manteaux proprios desta estação, com o desconto de 30 % sobre os preços marcados, até ao dia 15 do corrente.

RUA SETE DE SETEMBRO, 100



OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112



PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes, 18

Telephone 1.112—Rio de Janeiro

E' incontestavelmente o mais agradavel e o mais forte dos perfumes.

ONDINA



Brilhantina 3\$000

Extracto 4\$500